

Interpretação e Análise de Indicadores

Módulo 1

Movimento ODM Brasil 2015

**8 JEITOS DE
MUDAR O MUNDO**



Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade



Equipe PNUD do Projeto ODM Brasil 2015

*Coordenador-Residente do Sistema ONU no Brasil
e Representante Residente do PNUD no Brasil*

Jorge Chediek

Representante Residente Adjunta do PNUD no Brasil

Ana Inés Mulleady

Representante Residente Assistente para Programa

Maristela Baioni

Oficial de Programa

Ieva Lazareviciute

Gerente de Articulação Institucional

Maria do Carmo Rebouças

Analista de Comunicação ODM

Ivonne Ferreira

Assistente de Programa

Iva Lopes

Serviço Social da Indústria do Paraná - SESI-PR

Presidente do Sistema Fiep

Edson Campagnolo

Superintendente do Serviço Social da Indústria do Paraná

José Antonio Fares

Gerente de Projetos de Articulação Estratégica e Inovação Social

Maria Cristhina de Souza Rocha

Coordenação do Eixo Informação e Mobilização

**Diva Irene da Paz Vieira
Maria Aparecida Zago Udenal**

Autores do SESI-PR

**Diva Irene da Paz Vieira
Isabela Drago
Paulo Cezar Galvão Pinto
Yara Prates Kenappe
Willian Biora Teodoro**

**Secretaria-Geral da Presidência da República
Equipe Projetos Especiais ODM**

Secretário Nacional de Relações Político Sociais

Wagner Caetano

Coordenador de Projetos Especiais - ODM

Luiz Alberto Ribeiro Vieira

Assessores de Projetos Sociais

**Dorian Vaz
Laurêncio Korbes
Maurício Dutra
Miriam Salete Licnerski**

Revisão Ortográfica

Helena Szostak Prestes

Projeto Gráfico

Louise Pereira

88201

©PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD.
SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DO PARANÁ – SESI-PR.

Interpretação e Análise de Indicadores. / Programa das Nações Unidas para
o Desenvolvimento – PNUD/Brasil e Serviço Social da Indústria do Paraná – SESI-PR – Brasília:
SESI-PR/PNUD, 2014.
[88p. il.]

ISBN: 978-85-88201-24-8

1. Indicadores. 2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. 3. ODM. 4. Portal ODM.



Sumário

Apresentação do projeto	5
Apresentação	8
1. Introdução	9
2. O que são os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio?	11
3. Indicadores: conceitos gerais	15
3.1 O que são Indicadores?	16
3.2 Para que servem?	16
3.3 Tipos de dados	17
3.4 Onde coletar os dados?	18
3.5 Quais as qualidades desejáveis aos Indicadores?	20
3.6 Monitoramento, interpretação e análise de Indicadores	21
3.7 O que fazer para bem entender os indicadores das localidades?	22
4. Oito passos para interpretar e analisar os Indicadores do Milênio	25
5. Agora, que tal exercitar, analisando o município de Esperança?	37
6. ODM: inspiração para definir políticas, programas e projetos	59
7. Sistema DevInfo: outra alternativa de acesso aos indicadores dos ODM	63
8. Teste seus conhecimentos	75
Referências	83

Interpretação e Análise de Indicadores

Apresentação do projeto

> PNUD

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), presente em mais de 170 países e territórios, faz parcerias em todas as instâncias da sociedade para ajudar na construção de nações que possam resistir a crises, sustentando e conduzindo um crescimento capaz de melhorar a qualidade de vida de todos. Oferece uma perspectiva global aliada à visão local do desenvolvimento humano para contribuir com o empoderamento de vidas e com a construção de nações mais fortes e resilientes.

O PNUD é parceiro do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e, por mandato, promove a agenda política dos ODM em suas ações. Todos os projetos do

PNUD no país visam contribuir para o progresso e o cumprimento dos ODM.

O foco do trabalho do PNUD Brasil busca abranger, cada vez mais, o desenvolvimento de capacidades, o fortalecimento e a modernização institucional de estados e municípios, com uma crescente participação do setor privado e da sociedade civil nos projetos.

Com base nessa experiência de sucesso com a promoção dos ODM, o PNUD se posiciona também como agência-líder das Nações Unidas na condução de consultas e no engajamento direto de cidadãos no Brasil e no mundo ao debate e à construção da agenda de desenvolvimento humano pós-2015.

SESI Paraná <

O Sesi-PR, em sintonia com seu compromisso de promover o desenvolvimento, a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente, aderiu ao Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade em prol dos ODM em 2004. Para concretizar essa adesão, idealizou tecnologia social tendo como eixos o diálogo e a informação.

Inicialmente, liderou a estruturação de observatório para monitorar os indicadores do milênio e, assim, garantir informações atualizadas sobre os municípios do Paraná, as quais deram origem ao Portal ODM (www.portalodm.com.br), que abrange, atualmente, todos os estados e municípios do País.

Em seguida, estruturou o Núcleo ODM Estadual, dando início aos diálogos – focados na reflexão sobre a realidade local – que mobilizaram os três setores, levando à formação de uma rede de pessoas e or-

ganizações voluntárias que trabalham em torno dessa agenda comum em prol do desenvolvimento.

Esse trabalho viabilizou a construção de ferramentas, sintetizadas no seguinte conjunto de publicações, agora disponibilizadas a todos os Núcleos ODM do País com a intenção de contribuir com seus trabalhos: **Vol. 1 – Interpretação e Análise de Indicadores; Vol. 2 – Mobilização; Vol. 3 – Planejamento de Núcleo ODM; Vol. 4 – Dialogando sobre Desenvolvimento; Vol. 5 – Mostra de Projetos.**

Essa iniciativa só foi possível graças à parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade (MNCS) e a Secretaria-Geral da Presidência da República. Um exemplo de ação cooperativa transformadora.

Bom trabalho!



Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

O Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade (MNCS), constituído em 2004, é uma iniciativa apartidária e ecumênica da sociedade civil, com a missão de mobilizar e articular empresas, governos, organizações, movimentos sociais e a sociedade civil em geral para realizar ações voltadas ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) em todo o País.

Os ODM, inspirados nas grandes conferências da ONU da década de 1990, traduzem um plano mínimo de desenvolvimento mundial definido na Cúpula do Milênio de 2000, com o principal desafio de garantir bem-estar e qualidade de vida às pessoas, cuidando, especialmente, de temas como

renda, educação, saúde, moradia, água e saneamento.

O MNCS – compreendendo que esse desafio não se restringe exclusivamente a um único setor, ao contrário, aplica-se a todos os brasileiros preocupados com um mundo melhor – tem atuado intensamente, desde 2004, para disseminar os ODM e seus indicadores, articulando uma rede comprometida em contribuir para seu alcance.

Tendo como foco levar os ODM a todos os municípios, com satisfação, participa deste projeto de capacitação devido às possibilidades que oferece de apoiar e potencializar os trabalhos de seus Núcleos ODM espalhados por todo o Brasil, tornando a rede ODM cada vez mais forte e atuante.

Secretaria-Geral da Presidência da República

O Brasil se tornou um país mais justo e participativo. A melhoria da qualidade de vida da população está ancorada na decisão de se adotar políticas públicas de inclusão e de combate à pobreza e na mobilização social.

O ano de 2015, quando se encerra o ciclo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, está batendo à porta e o Brasil se destaca na nova geografia mundial como um país que soube combater a fome e suas raízes estruturais, que se apoiou em instrumentos afirmativos de direitos e que reafirmou a necessidade do combate às injustiças sociais. O cumprimento de metas dos ODM serve para demonstrar que foi trilhado o caminho certo e que o Brasil pode se orgulhar do protagonismo nos ODM e de servir de referencial para outras nações.

Essa vitória é de todos. Os avanços conquistados só foram possíveis em função do

trabalho de milhares de pessoas por esse país afora, que não se renderam aos problemas sociais, econômicos e ambientais cada vez mais desafiadores e com exigência de novas respostas.

Mais uma vez a sociedade civil atende à convocação para o trabalho, ao chamado para a capacitação e qualificação em torno dos ODM. Isso, por si só, já seria motivo de comemoração, mas todos querem mais, muito mais.

Com a confiança nesse trabalho é que vai ser feita a transição dos ODM para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). É forte a certeza de que o país se preparou com êxito para esse novo desafio. O recomeço é, na verdade, a renovação da crença de que a justiça social e a construção de um Brasil mais equânime são as principais guias que orientam o rumo a seguir.

Apresentação

As cinco publicações que compõem este conjunto – 1) Interpretação e Análise de Indicadores, 2) Mobilização, 3) Planejamento de Núcleo ODM, 4) Dialogando sobre Desenvolvimento e 5) Mostra de Projetos – sintetizam proposta metodológica viabilizada pelo Projeto Movimento ODM Brasil 2015, e se destinam a apoiar os Núcleos ODM em sua missão de mobilizar e articular a sociedade brasileira para realizar ações em prol do desenvolvimento em todos os cantos do País.

Partindo do pressuposto de que os ODM afetam diretamente a todos os cidadãos e apresentam grau de complexidade inquestionável, a metodologia sugere a participação dos três setores para o seu alcance. Os governos estaduais e municipais, estabelecendo e implementando políticas e programas; as empresas, realizando investimentos sociais transformadores orientados pelos ODM; as organizações do terceiro setor, executando planos que contribuam para a superação dos desafios identificados.

Sugere, ainda, que essa participação seja qualificada a partir do conhecimento da realidade local, em reflexões coletivas que favoreçam a ação sinérgica e cooperativa.

Assim, a publicação 1) Interpretação e Análise de Indicadores orienta quanto à forma de analisar e interpretar a situação dos indicadores do milênio no país, além de ensinar a consultar o Portal ODM (www.portalodm.com.br), que contém informações sobre todos os estados e municípios brasileiros. O conhecimento da realidade desperta interesse. Decisões com base em informações potencializam o alcance dos resultados desejados.

Na publicação 2) Mobilização, estão detalhados os procedimentos a serem adotados

para mobilizar instituições de determinada localidade com o objetivo de constituir o Núcleo ODM, estruturando-se, inicialmente, Grupo de Trabalho responsável pela coordenação das primeiras atividades do Núcleo. Trata-se de despertar o interesse da comunidade local sobre a relevância de uma ação conjunta para o alcance dos ODM e, em consequência, de uma vida melhor para todos.

Para que o interesse despertado sobre os ODM não seja desperdiçado, o Grupo de Trabalho deverá agendar a Oficina de Planejamento, articulando, ao mesmo tempo, a assinatura do Termo de Adesão ao Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e a identificação de interessados em compor o Colegiado do Núcleo ODM, que será eleito e empossado no dia da Oficina. A publicação 3) Planejamento de Núcleo ODM explica como fazer.

Por fim, as publicações 4) Dialogando sobre Desenvolvimento e 5) Mostra de Projetos apresentam duas importantes ferramentas para fortalecer todo o processo. A primeira oferece estratégia para ampliar as adesões ao Movimento, criando ambiente favorável à identificação das potencialidades das pessoas e das localidades, assim como a disposição para agir. E depois de algum tempo, para manter a animação dos grupos, é preciso celebrar as conquistas – as pequenas e as grandes – assim como o capital social que está sendo fortalecido. A Mostra de Projetos, que é simples de fazer e custa pouco, oferece essa possibilidade.

Dito isso, fica a lembrança: Eu posso tornar o mundo melhor; você pode também. Nós, juntos, organizados nessa grande rede nacional, podemos ainda mais. **SIM, NÓS PODEMOS!**

1. Introdução

Os indicadores são fundamentais para subsidiar a formulação de políticas sociais; possibilitam o monitoramento das condições de vida da população e permitem o aprofundamento de estudos acadêmicos sobre diferentes fenômenos sociais.

Além disso, apontam resultados e avanços obtidos com ações de qualquer natureza, propiciando ajustes de metas, redirecionamento de estratégias e ações e, em consequência, a racionalização no uso de recursos.

Os indicadores tornam-se ainda mais relevantes à medida que, ao possibilitarem maior conhecimento sobre a realidade, fortalecem os processos de transparência e de participação efetiva em prol do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), assim como as parcerias para a ação.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio se constituem em plano mínimo de desenvolvimento acordado por praticamente todos os países do mundo. Portanto, conhecer seus indicadores e com base neles definir projetos e ações é uma estratégia poderosa para conseguir resultados

efetivos. Destaca-se, ainda, a relevância de disponibilizar informações seguras sobre as localidades para qualificar processos de mobilização e participação social, assim como para orientar ações de organizações não governamentais, políticas empresariais de investimento social privado e políticas públicas.

Esta publicação pretende auxiliar na melhor compreensão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, suas Metas e Indicadores. Orienta sobre as possibilidades informacionais do Portal ODM (www.portalodm.com.br), incluindo a interpretação e análise da situação dos indicadores do milênio de qualquer estado ou município. Oferece, ainda, reflexão sobre as possibilidades de potencializar ações públicas, privadas e do terceiro setor a partir dos ODM.

Com isso, oferece contribuição ao trabalho realizado pelo Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, por meio de seus Núcleos ODM em todo o País, visando garantir que os estados e municípios alcancem os ODM, estabelecidos na Cúpula do Milênio, em 2000, e com isso conquistem melhores condições de vida para todos.

2. O que são os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio?

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos em 2000, durante a Cúpula do Milênio, com a participação de 191 países, inclusive o Brasil, constituem uma agenda mínima de desenvolvimento para o mundo, com o objetivo de reduzir a pobreza em suas múltiplas dimensões, em coerência com os direitos básicos de cada pessoa no planeta, como prometido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Declaração do Milênio das Nações Unidas.

A partir de reflexões feitas por pessoas de todas as partes do mundo, e levando em consideração as grandes Conferências Internacionais da década de 90, foram identificados os principais desafios a serem superados para garantir que direitos e deveres – como liberdade, igualdade, solidariedade e responsabilidade compartilhada – fossem respeitados em qualquer localidade do globo, tratados a partir de temas-chave para melhorar as condições de vida, como a

pobreza e a fome, a educação e a saúde, a igualdade entre homens e mulheres, brancos e negros, assim como a sustentabilidade ambiental.

Na ocasião, foram estabelecidos os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, com 18 metas e 48 indicadores, metas posteriormente revisadas, passando a 21, com 60 indicadores; foi ainda estipulado o ano de 1990 como a data-base para avaliação dos resultados. No Brasil, os Relatórios Nacionais de Acompanhamento dos ODM vêm sendo elaborados periodicamente, sob a coordenação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), apontando os avanços, levando à definição de novas metas para aquelas já superadas e orientando quanto às que ainda exigem ações específicas.

A seguir, quadro com os ODM, metas e indicadores possíveis de serem monitorados no Portal ODM (www.portalodm.com.br).

ODM	METAS	INDICADORES
Acabar com a fome e a miséria	Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza	Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza (rendimento inferior a R\$ 140,00) e indigência (rendimento inferior a R\$ 70,00)
		Percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres e 20% mais ricos
	Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população que sofre de fome	Proporção de crianças menores de 2 anos desnutridas
Garantir educação básica de qualidade para todos	Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem o ensino fundamental.	Taxa de frequência líquida no ensino fundamental e médio
		Taxa de conclusão no ensino fundamental e médio
		Distorção idade-série no ensino fundamental e médio
		Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)
Promover a igualdade entre os sexos e a valorização da mulher	Eliminar a disparidade entre os sexos em todos os níveis de ensino.	Percentual da população de 18 a 24 anos segundo nível de instrução e sexo
		Participação das mulheres no emprego formal
		Percentual do rendimento feminino em relação ao masculino segundo ocupação formal e escolarização
		Proporção de assentos ocupados por mulheres na Câmara de Vereadores



ODM	METAS	INDICADORES
Reduzir a mortalidade infantil	Reduzir em 2/3, até 2015, a mortalidade de crianças menores de 5 anos	Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos a cada mil nascidos vivos
		Taxa de mortalidade de menores de um ano a cada mil nascidos vivos
		Percentual de crianças menores de 1 ano com vacinação em dia
Melhorar a saúde materna	Reduzir em 3/4, até 2015, a taxa de mortalidade materna	Taxa de mortalidade materna a cada 100 mil nascidos vivos
		Percentual de crianças nascidas vivas por número de consultas pré-natais
		Percentual de partos assistidos por profissionais de saúde qualificados
		Percentual de crianças nascidas de mães adolescentes
		Percentual de crianças nascidas vivas por tipo de parto
Combater a AIDS, a malária e outras doenças	Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação do HIV/AIDS	Número de casos de HIV/AIDS registrados por ano de diagnóstico, segundo o gênero
		Taxa de mortalidade por HIV/AIDS
	Até 2015, ter detido e começado a reverter a incidência da malária e de outras doenças importantes	Número de casos de doenças transmissíveis por mosquitos
Promover a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente	Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e reverter a perda de recursos ambientais até 2015	Percentual da área de terras cobertas por florestas; Área de terras protegidas para manter a diversidade biológica;
	Reduzir à metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável à água potável	Percentual de moradores urbanos com acesso a água ligada à rede
	Até 2020, ter alcançado uma melhora significativa nas vidas de habitantes de bairros degradados	Percentual de moradores urbanos com acesso a esgoto sanitário adequado
		Percentual de moradores urbanos com serviço de coleta de resíduos
		Proporção de moradores urbanos segundo a condição de ocupação
	Ter todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Proporção de moradores com acesso a microcomputador e internet
		Percentual dos trabalhadores formais com idade de 15 a 24 anos segundo as horas semanais trabalhadas

FONTE: Portal ODM (www.portalodm.com.br)

NOTA: Metas e indicadores adaptados para a realidade dos estados e municípios brasileiros, utilizados pelo Portal ODM (www.portalodm.com.br).



Assim, os ODM constituem-se em um conjunto de desejos sociais, transformados em objetivos, metas e indicadores de desenvolvimento, consolidando um esforço mundial integrado de tornar sustentável a vida no planeta.

E todos podem participar: governos, empresas, ONG e a sociedade em geral. Para

isso, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio precisam ser transformados em metas e ações sintonizadas com as particularidades de cada local. Toda iniciativa correlacionada com alguma das metas estará contribuindo para que os ODM sejam alcançados.

OBJETIVO

É a situação que se deseja alcançar; traduz a melhoria em relação à situação atual.

META

É o estabelecimento de quantidades e prazos para alcançar o objetivo pretendido.

INDICADOR

É o instrumento quantitativo ou qualitativo para monitorar e medir se os resultados desejados estão sendo alcançados.

3. Indicadores: conceitos gerais

3.1 O que são indicadores?

São **variáveis** definidas para **medir um conceito abstrato**, relacionado a um significado social, econômico ou ambiental, com a intenção de **orientar decisões** sobre determinado fenômeno de interesse.

De maneira muito simples, pode-se dizer que o indicador funciona como um TERMÔMETRO, pois mede as variações que ocorrem, permitindo balizar o entendimento e o andamento das ações. São fundamentais para avaliar os objetivos, as metas e os resultados alcançados.



3.2 Para que servem?

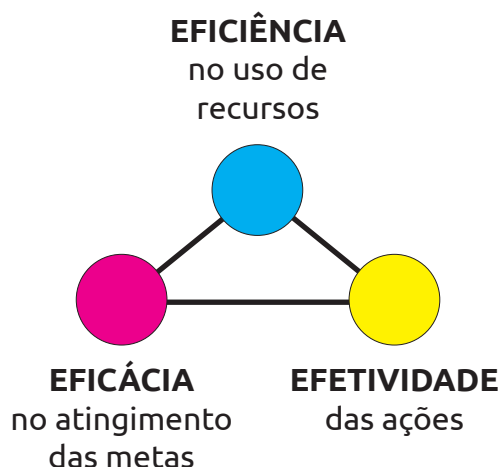
O uso de indicadores possibilita potencializar significativamente qualquer atividade realizada, dentre as quais:

- Avaliar a evolução da sociedade e a qualidade de vida;
- Orientar políticas públicas e estratégias governamentais;
- Definir, implementar e gerenciar políticas, programas e projetos públicos e empresariais em sintonia com as necessidades;
- Monitorar processos de trabalho, para garantir eficiência, eficácia e efetividade às realizações;
- Aumentar a conscientização pública e qualificar o controle social.

Os indicadores precisam ser considerados em todas as etapas de qualquer trabalho a ser realizado, ou seja, desde sua

formulação e planejamento, até a implementação, monitoramento e avaliação.

As informações decorrentes dos indicadores orientam tomadas de decisões, viabilizando atividades sintonizadas com as reais necessidades, evitando desperdício de recursos, potencializando resultados, aumentando o nível de satisfação.





EFICIÊNCIA

Capacidade de se produzir os resultados desejados com o menor uso de recursos possível. **Fazer certo.**

EFICÁCIA

A eficácia mede a relação entre os resultados obtidos e os objetivos pretendidos, ou seja, ser eficaz é conseguir atingir um dado objetivo.

Fazer a coisa certa.

EFETIVIDADE

Capacidade de se obter os resultados pretendidos.

Fazer certo a coisa certa e promover a transformação desejada.

3.3 Tipos de dados

Dados são registros ou valores coletados que serão utilizados no cálculo do indicador.

Pode-se atribuir significado a determinado dado, transformando-o em um indicador.

É o caso, por exemplo, do registro do **número de óbitos de uma localidade** em um determinado período:

- isoladamente, é apenas um **dado**;
- **compõe um indicador**, quando usado, por exemplo, no cálculo da expectativa de vida ou da taxa de mortalidade geral;
- em um projeto voltado à redução da mortalidade, passa a ser um **indicador**.

DADOS PRIMÁRIOS

Dados administrativos ou de pesquisa coletados diretamente do informante. Deve-se ter o cuidado de utilizar metodologia que permita obter informações confiáveis e atualizáveis.

DADOS SECUNDÁRIOS

São dados coletados e disponibilizados por outras instituições.

Considerar a credibilidade da instituição fornecedora e conhecer a metodologia de coleta, para compreender suas limitações e as restrições de uso.

No caso do monitoramento dos avanços dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio nos estados e municípios, são utilizados, basicamente, dados secundários, isto é, dados disponibilizados por fontes oficiais que fazem as pesquisas com periodicidade definida.

Caso a localidade queira informações com desdobramentos além do nível estadual ou municipal, como um bairro, uma vila ou uma comunidade, poderá fazer pesquisa local, sempre considerando questões técnicas essenciais, como o plano de pesquisa, uma amostra significativa e padrão para tabulação e sistematização dos dados.

TABELAS

Possibilitam organizar e apresentar grande quantidade de informações.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Permite interpretação rápida sobre aspectos relevantes de um conjunto de dados.

A representação da informação depende do tipo de dado.

No Portal ODM, podem ser observadas as diferentes formas de representação de cada indicador: gráficos de pizza, de colunas, de linhas, etc.

3.4 Onde coletar os dados?

Existem, no país, diversas organizações públicas de âmbito federal, estadual e municipal que produzem dados oficiais e analisam informações ligadas ao desenvolvimento.

Entre elas, destaca-se o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pela realização do Censo Demográfico brasileiro e pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), entre outras pesquisas. Além disso, é responsável pela consolidação dos dados de óbitos, nascimentos e casamentos, obtidos a partir dos registros civis realizados nos cartórios.

Outra importante fonte de dados são os Ministérios, como os da Saúde, Educação e Trabalho. No âmbito estadual, existem as Secretarias e os Institutos de Pesquisa e Planejamento, que constituem a Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística (ANIPES).



FONTES OFICIAIS UTILIZADAS PELO PORTAL ODM		
ODM	INDICADOR	FONTE OFICIAL
Acabar com a fome e a miséria	Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza (rendimento inferior a R\$ 140,00) e indigência (rendimento inferior a R\$ 70,00)	IBGE - Censo Demográfico
	Percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres e 20% mais ricos	IBGE - Censo Demográfico
	Proporção de crianças menores de 2 anos desnutridas	Ministério da Saúde - DATASUS - SIAB
Garantir educação básica de qualidade para todos	Taxa de frequência líquida no ensino fundamental e médio	IBGE - Censo Demográfico e PNAD
	Taxa de conclusão no ensino fundamental e médio	IBGE - Censo Demográfico e PNAD
	Distorção idade-série no ensino fundamental e médio	Ministério da Educação - INEP
	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	Ministério da Educação - IDEB
Promover a igualdade entre os sexos e a valorização da mulher	Percentual da população de 18 a 24 anos segundo nível de instrução e sexo	IBGE - Censo Demográfico
	Participação das mulheres no emprego formal	Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS
	Percentual do rendimento feminino em relação ao masculino segundo ocupação formal e escolarização	Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS
	Proporção de assentos ocupados por mulheres na Câmara de Vereadores	Tribunal Superior Eleitoral (TSE)
Reduzir a mortalidade infantil	Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos a cada mil nascidos vivos	Ministério da Saúde - DATASUS - SINASC e SIM
	Taxa de mortalidade de menores de um ano a cada mil nascidos vivos	Ministério da Saúde - DATASUS - SINASC e SIM
	Percentual de crianças menores de 1 ano com vacinação em dia	Ministério da Saúde - DATASUS - SIAB
Melhorar a saúde materna	Taxa de mortalidade materna a cada 100 mil nascidos vivos	Ministério da Saúde - DATASUS - SINASC e SIM
	Percentual de crianças nascidas vivas por número de consultas pré-natais	Ministério da Saúde - DATASUS - SINASC
	Percentual de partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	Ministério da Saúde - DATASUS - SINASC
	Percentual de crianças nascidas de mães adolescentes	Ministério da Saúde - DATASUS - SINASC
	Percentual de crianças nascidas vivas por tipo de parto	Ministério da Saúde - DATASUS - SINASC

FONTES OFICIAIS UTILIZADAS PELO PORTAL ODM		
ODM	INDICADOR	FONTE OFICIAL
Combater a AIDS, a malária e outras doenças	Número de casos de HIV/AIDS registrados por ano de diagnóstico, segundo o gênero	Ministério da Saúde – DATASUS – SINAN e SIM
	Taxa de mortalidade por HIV/AIDS	Ministério da Saúde – DATASUS – SINAN e SIM
	Número de casos de doenças transmissíveis por mosquitos	Ministério da Saúde – DATASUS – SINAN
Promover a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente	Percentual de moradores urbanos com acesso a água ligada à rede	IBGE - Censo Demográfico e PNAD
	Percentual de moradores urbanos com acesso a esgoto sanitário adequado	IBGE - Censo Demográfico e PNAD
	Percentual de moradores urbanos com serviço de coleta de resíduos	IBGE - Censo Demográfico e PNAD
	Proporção de moradores urbanos segundo a condição de ocupação	IBGE - Censo Demográfico e PNAD
Ter todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Proporção de moradores com acesso a microcomputador e internet	IBGE - Censo Demográfico
	Percentual dos trabalhadores formais com idade de 15 a 24 anos segundo as horas semanais trabalhadas	Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS

FONTE: Elaboração do Observatório de Indicadores de Desenvolvimento - Sesi-PR

NOTA: O Portal ODM usa somente fontes oficiais que disponibilizem informações regulares para TODOS os estados e municípios.

3.5 Quais as qualidades desejáveis aos indicadores?

• CONFIABILIDADE

Os dados utilizados devem ser de fontes confiáveis (secundários) ou ser coletados com metodologia adequada (primários). É desejável que os dados sejam rastreáveis, permitindo a identificação de sua origem.

• COMUNICABILIDADE

Os indicadores devem focar aspectos práticos e claros, fáceis de comunicar e que contribuam para envolver os interessados no processo de monitoramento e avaliação. O ideal é que o conceito do indicador



seja facilmente compreendido e sua construção e cálculo sejam simples. É desejável, também, conhecer o valor ideal para o indicador, oferecendo parâmetros de comparação.

• DISPONIBILIDADE E PERIODICIDADE

Para que os indicadores estejam disponíveis nas tomadas de decisões, devem ser escolhidos dados de fácil coleta e atualização, com baixo custo, atualizados com a mesma metodologia ao longo do tempo, permitindo a formação de bases históricas, em frequência compatível às necessidades de sua utilização.

• DESAGREGAÇÃO

Os indicadores devem ser capazes de atender à necessidade de avaliar diferentes estratos sociais ou localidades, possibilitando ações específicas a cada grupo, segundo seus padrões de comportamento. Isto ajudará a entender a diversidade,

a estabelecer foco de ação e a garantir a representatividade e a abrangência das informações. Ex.: urbano e rural; masculino e feminino; por município.

• ESPECIFICIDADE COM SENSIBILIDADE

Os indicadores não devem ser amplos demais, pois deixariam de orientar as decisões; nem tão específicos, que sejam compreendidos apenas por quem os formulou. Devem, ainda, ser capazes de captar a maioria das variações sobre o fenômeno de interesse, inclusive mudanças de comportamento durante a execução das atividades. Por exemplo, se o projeto visa à melhoria da saúde da população, o indicador de esperança de vida ao nascer avaliaria especificamente as melhorias de saúde alcançadas; no entanto, essas melhorias só podem ser captadas no longo prazo, inviabilizando o estabelecimento de metas e o monitoramento dos avanços em um projeto de curto e médio prazo.

3.6 Monitoramento, interpretação e análise de indicadores

A situação de um indicador, de forma pontual, num dado momento, dificilmente oferecerá informações relevantes

para os processos decisórios. Para avaliar e julgar a evolução do indicador, é preciso ter parâmetros:

O indicador ao longo do tempo:	<i>para verificar a variação no tempo;</i>
O indicador no espaço territorial:	<i>para entender a distribuição territorial das ocorrências;</i>
O indicador segundo estratos de interesse:	<i>para observar as diferenças e particularidades de cada grupo;</i>

O indicador relacionado com as metas:	<i>para monitorar o alcance dos resultados esperados;</i>
O indicador confrontado com as especificações:	<i>para saber qual é o valor recomendado;</i>
O indicador comparado a uma referência:	<i>para conhecer a referência na qual se espelhar (benchmark).</i>

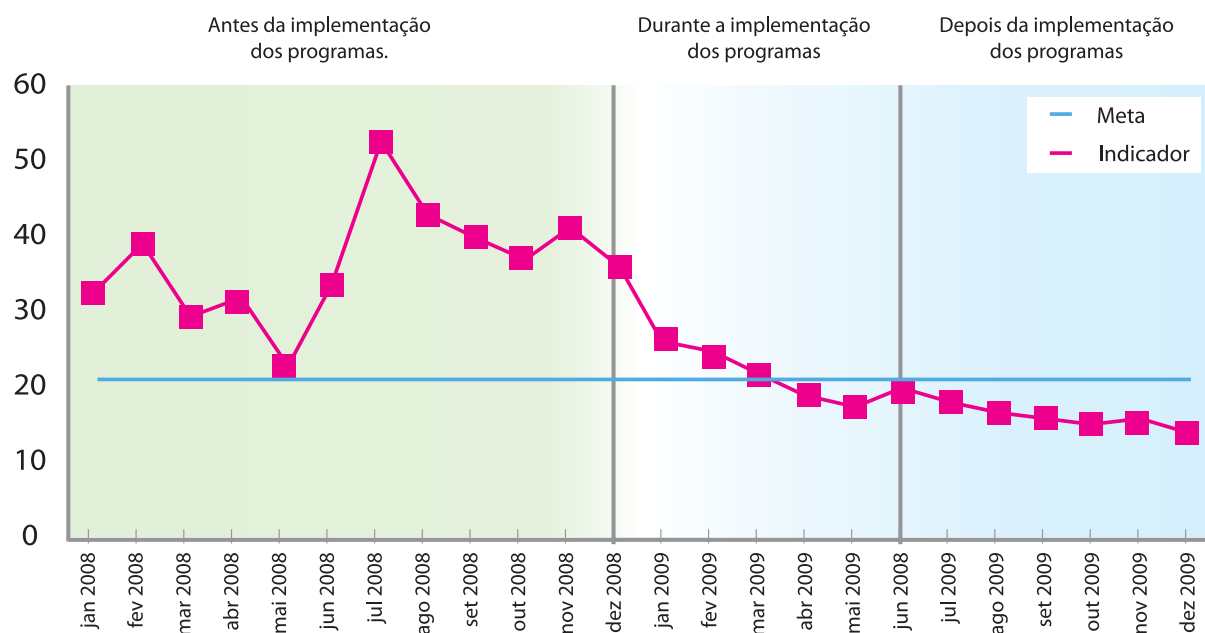
Observar no gráfico a seguir os pontos destacados.

Tem-se a situação do indicador de mortalidade infantil de uma localidade, no período de dois anos (janeiro/08 a dezembro/09), sendo parte dele anterior à implementação de programas de melhoria, parte durante a implementação, e parte depois das ações realizadas.

O gráfico permite verificar a tendência

de redução das mortes e o alcance da meta à medida que avançam as ações programadas. A análise poderá ser aprofundada comparando-se os resultados com outras localidades e o *benchmark* escolhido.

Tendo organizado os dados relacionados ao assunto objeto de estudo, será possível fazer análises pertinentes sobre a situação atual e tomar decisões focadas nas reais necessidades e oportunidades existentes.



FONTE: Observatório de Indicadores de Desenvolvimento, Sesi-PR.

3.7 O que fazer para bem entender os indicadores das localidades?

Um bom começo é acessar o Portal ODM (www.portalodm.com.br).

Trata-se de ferramenta para monitorar a situação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio dos estados e municípios brasileiros.

O Portal ODM (www.portalodm.com.br) foi desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria do Paraná (Sesi-PR), em parceria com a Secretaria-Geral da Presidência da República, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Fundo



das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e outros parceiros. Reúne indicadores sociais, econômicos e ambientais de 26 estados, do Distrito Federal e os 5.565 municípios brasileiros existentes até 2012.

Apresenta números, gráficos e comparativos com as metas, atualizados em tempo real, com base em fontes oficiais de informação. Disponibiliza o acesso a relatórios dinâmicos, contendo análise sucinta da situação dos Indicadores do Milênio.

Seu lançamento ocorreu em janeiro de 2009, no Fórum Social Mundial, em Belém (PA), e desde então foram mais de 2 milhões de acessos em todo o Brasil (2013).

Pode ser utilizado pela iniciativa privada para planejar suas ações de responsabilidade social, pelo setor público, para estabelecer suas políticas, e pelo terceiro setor, para definir seus planos de ação.



PORTAL ODM

CONFIRA ALGUMAS DAS POSSIBILIDADES DO PORTAL ODM

- Relatórios Dinâmicos Estaduais e Municipais com a situação atualizada dos Indicadores do Milênio;
- Comparação entre estados; entre municípios e estados; e entre municípios;
- Busca avançada segundo variáveis de interesse (municípios e estados por população, por região, por IDH, por urbanização, etc.);
- Biblioteca multimídia com publicações, relatórios, imagens e vídeos sobre os ODM;
- Opiniões e entrevistas;
- Dicas e iniciativas para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida;
- Notícias, entrevistas, enquetes;
- Agenda de eventos importantes.

Tudo on-line, de forma prática e interativa!

www.portalodm.com.br



4. Oito passos para interpretar e analisar os indicadores do milênio

O uso da tecnologia da informação potencializa as possibilidades de acesso e organização de informações e, em consequência, a geração de conhecimentos, a definição de políticas, diretrizes, planos, programas e projetos, tanto públicos, como empresariais e do terceiro setor.

Com isso, os trabalhos podem ser muito mais efetivos, já que as decisões são tomadas não só a partir de impressões e sugestões – que também precisam ser consideradas – mas também com o apoio de

instrumento técnico de um sistema de informações.

Os trabalhos dos Núcleos ODM contam como Portal ODM (www.portalodm.com.br) para ajudá-los na compreensão da realidade local, etapa preliminar essencial para qualquer ação transformadora que se queira empreender.

O uso do Portal ODM é bastante simples e os oito passos a seguir apresentados servirão para esclarecer eventuais dúvidas.

>>> PASSO 1

Acesse o Portal ODM (www.portalodm.com.br).


Existem dois caminhos para chegar às informações:

-
- BEM-VINDO AO PORTAL ODM | PUBLIQUE SEUS COMENTÁRIOS
- f t g
- MULTIMÍDIA NOTÍCIAS DICAS EVENTOS SOBRE O ODM
- Relatórios Dinâmicos**
- Sistema de consulta de informações ambientais, econômicas e sociais sobre os ODM de todos os estados e municípios brasileiros. Análises e infográficos, com base em fontes oficiais de informação, possibilitando a comparação entre estados e municípios e exportação dos relatórios em pdf. **Acesse**
- Sistema de Indicadores Avançado - Devinfo**
- Acompanhe a evolução dos Indicadores de Desenvolvimento do Milênio em todos os municípios brasileiros; Faça comparações com outros municípios; gere mapas, gráficos e tabelas. **Acesse**

Relatórios Dinâmicos: selecione o Estado ou o Município a ser analisado.

Para acessar um relatório dinâmico, basta selecionar o estado e clicar em **ACESSAR**. Pronto!

Módulo 1 - Análise e Interpretação de Indicadores

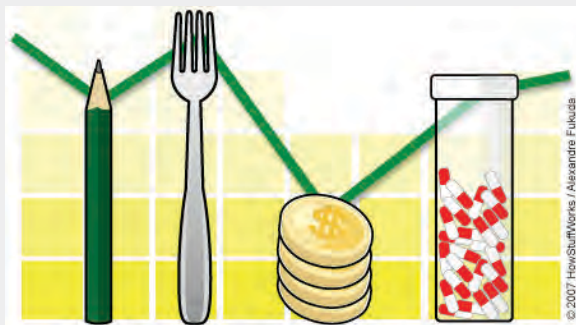
Você entrará no **PERFIL ESTADUAL** (), onde serão encontradas informações gerais, como o número de municípios do estado, população, estimativa populacional, crescimento populacional, área, densidade demográfica, esperança de vida ao nascer, pirâmide etária, natalidade, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Gini e percentual de urbanização.

O mesmo se aplica aos municípios. Basta selecionar o estado e, em seguida, o município que se quer analisar, e clicar em **ACESSAR**.

Você entrará no **PERFIL MUNICIPAL** ().

O QUE É O IDH?

IDH é o Índice de Desenvolvimento Humano; mede a qualidade de vida comparando: renda, nível de escolarização e expectativa de vida.



Numericamente, varia de zero a um.

Considera as seguintes categorias:

Muito Alto	(+) 0,800
Alto	(+) 0,700
Médio	(+) 0,600
Baixo	(+) 0,500
Muito Baixo	(-) 0,499

Quanto mais alto o IDH, ou seja, mais próximo de 1, melhor é a qualidade de vida no local.



E O ÍNDICE DE GINI?

Instrumento para medir o grau de concentração de renda de um grupo. Aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um:

- O valor zero representa a situação de igualdade: todos têm a mesma renda.
- O valor um está no extremo oposto: uma só pessoa detém toda a riqueza.

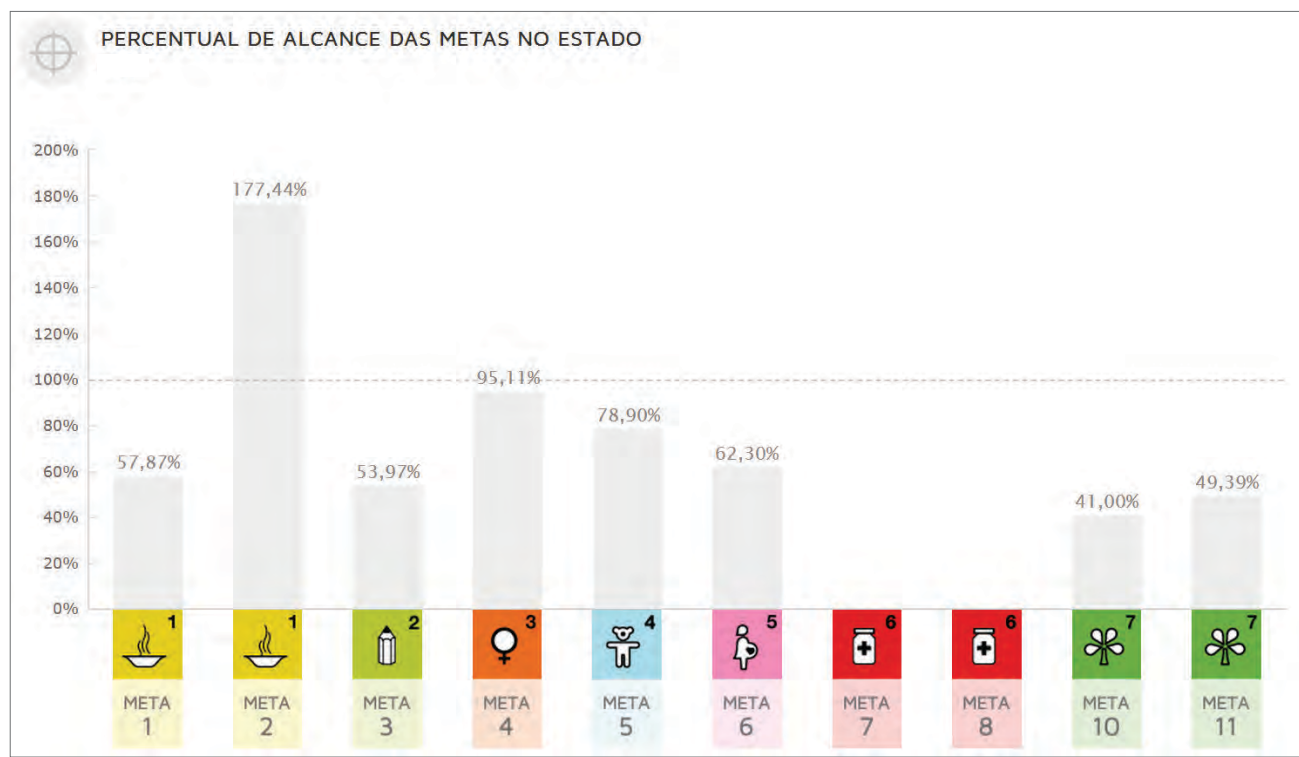


Antes de analisar um Relatório Dinâmico estadual ou municipal, convém fazer análise preliminar das informações apresentadas no Perfil; elas trazem uma visão geral de importantes características do local selecionado, necessárias para melhor compreender os demais indicadores do relatório.

Por exemplo, saber qual a população da localidade permitirá verificar se o percentual de pessoas na condição de pobreza é

mais, ou menos, significativo, considerando o número absoluto de seus habitantes, como, por exemplo, 10% de um município de 1 milhão comparados a 10% de outro de 10 mil.

No Perfil, estados e municípios poderão, ainda, conhecer o percentual de alcance de cada uma das metas dos ODM.



PASSO 3

Relatórios Dinâmicos: navegue em cada ODM e veja a situação de seu estado, de seu município.

Fazer a adequada análise de um gráfico, compreender se a questão tratada vem apresentando bom resultado, se está evoluindo positivamente, ou está piorando, exige cuidado.

Por isso é tão comum a questão: **Como avaliar um indicador ao longo do tempo?**

Uma das maneiras é a comparação, que pode ser com o ano anterior, ao longo de

uma série histórica, ou por meio de comparações pontuais, conforme a necessidade.

Além disso, é preciso avaliar se a comparação tem sentido. Por exemplo, não seria possível avaliar uma mudança significativa na redução da pobreza de um ano para outro; é um período muito curto para uma transformação de grande complexidade.

DICA

O primeiro passo para interpretar um gráfico é ler o título para saber sobre o que o gráfico está tratando. Ao mesmo tempo, qual a fonte e o período de referência.

Com essas ponderações em mente, vamos iniciar o exemplo de navegação pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio?

Para acessar as análises específicas dos ODM, clique no ícone relativo ao ODM desejado:

RELATÓRIOS DINÂMICOS MONITORAMENTO DE INDICADORES PORTAL ODM

PRINCIPAL | SOBRE O RELATÓRIOS DINÂMICOS | DIVULGUE! | CONTATO

ACRE

ALTERAR BUSCA AVANÇADA BAIXAR PDF

PERFIL ESTADUAL

1 2 3 4 5 6 7 8

ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA

Ao navegar pelo **Objetivo 1 – Acabar com a fome e a miséria**, a primeira informação refere-se à proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza e indigência. São dois gráficos de pizza, cada um representando um ano (2000 e 2010). A fonte oficial utilizada para esse indicador é o IBGE.





Com a referência dessas datas (2000 e 2010), cujo intervalo corresponde a uma década, pode-se avaliar se a localidade selecionada está apresentando tendência de redução de pobreza e indigência.

Logo abaixo do gráfico, está explicitada a meta 1, do ODM 1, **Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza**, seguida do percentual de alcance da meta no período.

O QUE SE ENTEDE POR POBREZA E INDIGÊNCIA?

O critério mundial para definir “pessoas abaixo da linha da pobreza” é o ganho de 1,25 dólar ao dia.

Com a adequação do critério à realidade brasileira, entende-se como “pessoas abaixo da linha da pobreza e da indigência” aquelas que possuem renda mensal *per capita* de até R\$ 140,00 e R\$ 70,00, respectivamente (valores calculados pelo IPEA 2013).



Nesse exemplo, ao avaliar a meta 1, verifica-se que a localidade selecionada reduziu a pobreza em percentual superior aos 50% estabelecidos, superando a meta (130,57%).

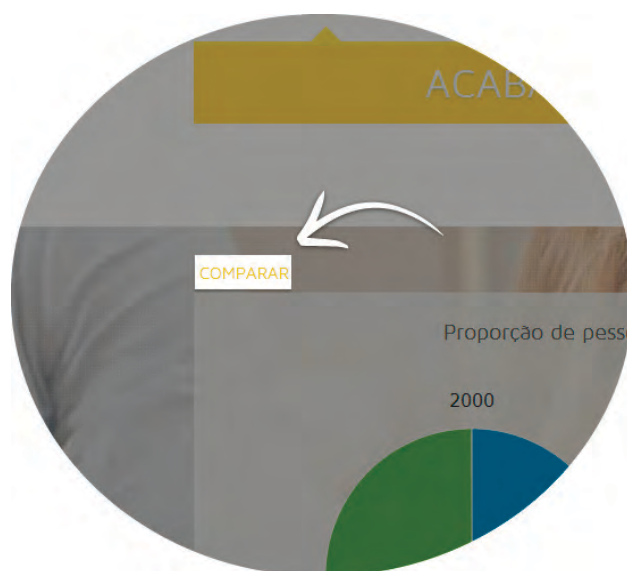
Alguns gráficos não terão essa explicação com o percentual de realização, pois não se referem a uma meta, diretamente; são indicadores complementares ou intermediários.

>>> PASSO 4

Relatórios Dinâmicos: faça comparações.

O Portal ODM (www.portalodm.com.br) permite fazer comparações entre estados, ou entre estados e municípios, ou ainda entre municípios e municípios!

Digamos que você esteja na análise estadual e gostaria de verificar a situação de seu município no mesmo indicador; basta clicar no ícone COMPARAR (COMPARAR), sempre localizado no canto superior esquerdo de cada gráfico.

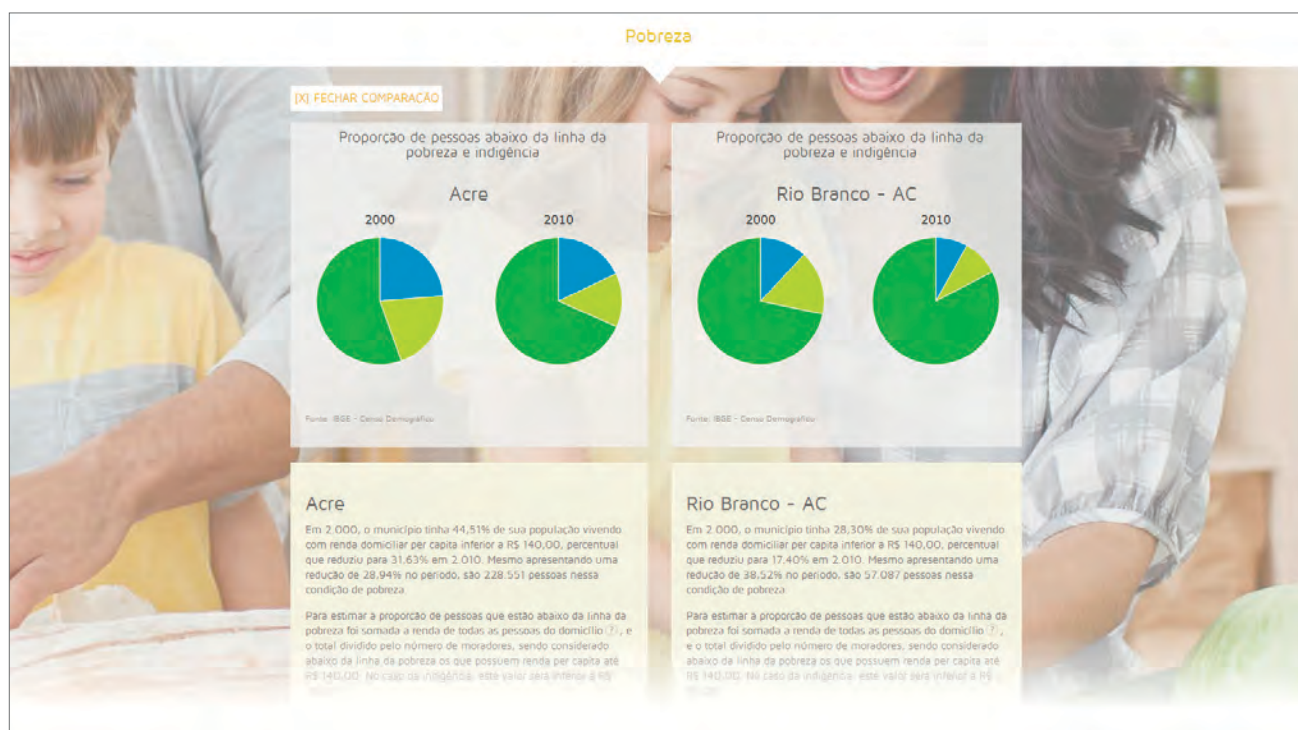




Em seguida, aparecerá a tela ao lado, onde será selecionado o outro estado ou município com o qual se pretende fazer a comparação. Sempre poderão ser comparadas duas localidades: estado com estado; estado com município; município com município.

A interface de seleção de localidades para comparação. No topo, há duas seções: "ESCOLHA A PRIMEIRA LOCALIDADE" e "ESCOLHA A SEGUNDA LOCALIDADE". Na primeira, "Minas Gerais" está selecionado no menu "Selecione um Estado" e "Selecione um Município" está no topo. Na segunda, "Selecione um Estado" está no topo e "Escolher Município?" está no menu. Um botão azul "COMPARAR" está na base.

Após escolher as duas localidades que se pretende comparar, basta clicar no botão COMPARAR e pronto! Você poderá visualizar lado a lado as duas análises.



Para voltar à pesquisa original, basta clicar no botão FECHAR COMPARAÇÃO ([X] FECHAR COMPARAÇÃO)

Para realizar outra pesquisa, é só clicar em ALTERAR e fazer nova seleção de localidade.



>>> PASSO 5

Relatórios Dinâmicos: busca avançada

O Portal oferece ainda o recurso da BUSCA AVANÇADA. Trata-se da possibilidade de filtrar a pesquisa segundo interesses específicos, como, por exemplo, “todos os municípios do estado com mais de 20 mil habitantes”, ou “todos os municípios do estado com IDEB superior a 6,0”.

Clicar nesse campo e verificar as opções de busca disponíveis.

Ao clicar, se abrirá a janela abaixo.



BUSCA AVANÇADA

EM QUAL NÍVEL DE LOCALIDADE DESEJA PESQUISAR?

Município

População Urbanização Área

IDH Estado

RESULTADOS

Selecione um Resultado

ACESSAR

No campo “Em qual nível de localidade deseja pesquisar?”, selecionar estado ou município.

BUSCA AVANÇADA

EM QUAL NÍVEL DE LOCALIDADE DESEJA PESQUISAR?

Selecione um nível

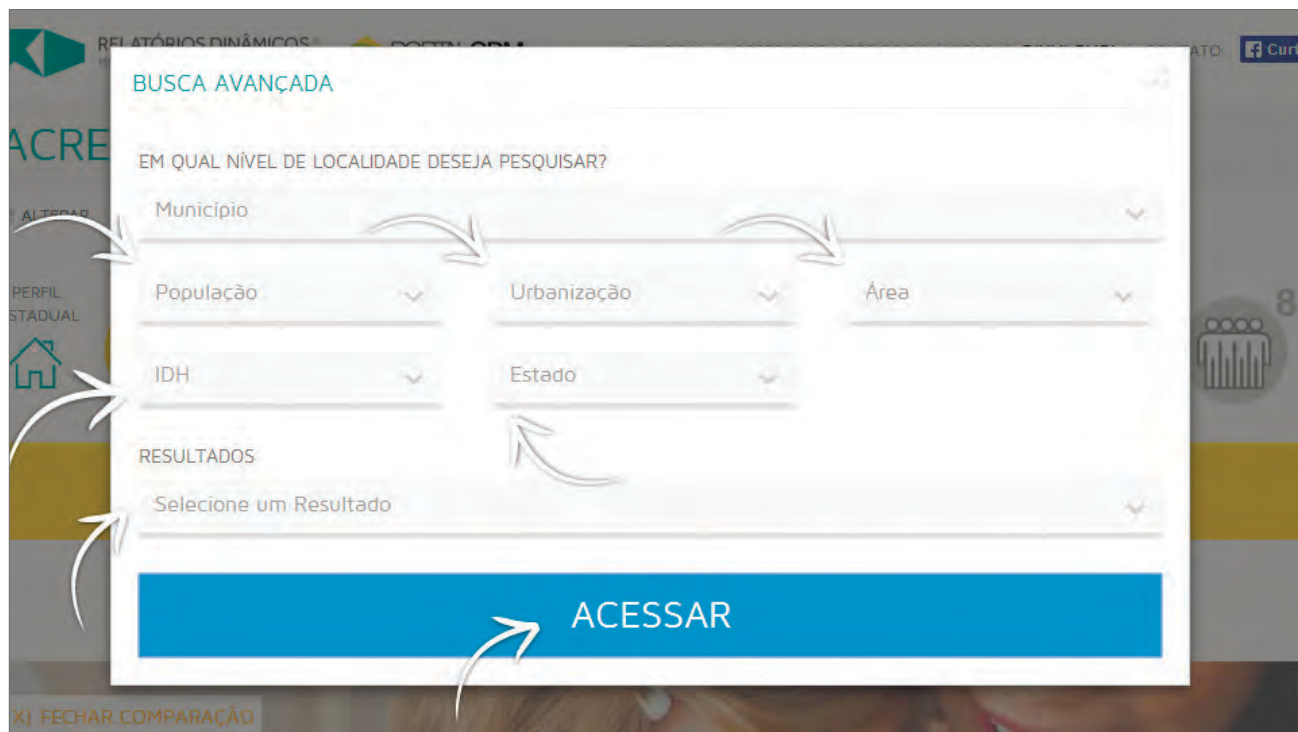
Selecione um nível

Estado

Município

Ao selecionar o município, haverá a opção de delimitar a análise por população, urbanização, área, IDH e estado.

Em RESULTADOS, aparecerá listagem dos municípios com o perfil escolhido. Depois, é só clicar no município de seu interesse e em ACESSAR. Pronto! É só navegar pela análise.



Na BUSCA AVANÇADA podem ser feitas várias combinações.

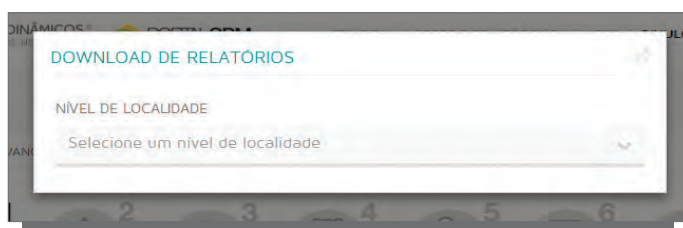
>>> PASSO 6

Relatórios Dinâmicos: salve a análise na íntegra e gere o PDF

Se desejar a análise integral com todos os indicadores, basta clicar em BAIXAR PDF.



Depois, escolha o nível de localidade.



DOWNLOAD DE RELATÓRIOS

NÍVEL DE LOCALIDADE

Selecione um nível de localidade



DOWNLOAD DE RELATÓRIOS MUNICIPAIS

NÍVEL DE LOCALIDADE

Municipal

ESTADO

Selecione um Estado

MESORREGIÃO

Todas as Mesorregiões

REGIÃO METROPOLITANA

Todas as Regiões Metropolitanas

MUNICÍPIO

Todos os Municípios

BAIXAR RELATÓRIOS

Abaixo, um exemplo de relatório.

Caso queira, poderá imprimir.



RELATÓRIOS DINÂMICOS®
MONITORAMENTO DE INDICADORES

PORTAL ODM

Olá! Sou **Vila Bela da Santíssima Trindade - MG.**

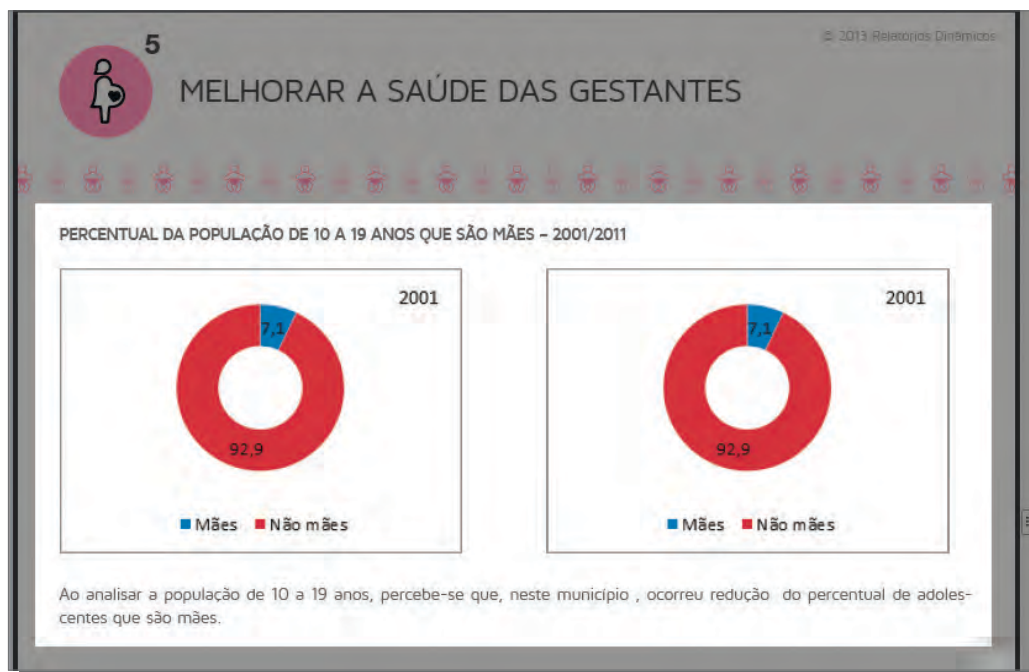
A partir de agora, você
vai me conhecer um pouco mais.

Vire a página e aproveite.
Com as informações e seu apoio,
posso me tomar um lugar ainda
melhor para se viver!

>>> PASSO 7

Relatórios Dinâmicos: faça sua própria apresentação

Caso seja necessária uma apresentação em Power Point, você poderá recortar os gráficos do PDF e colar na apresentação.



>>> PASSO 8

Chamada para ação!

Agora que você já tem informações sobre a situação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de seu estado, ou de seu município, fica muito mais fácil propor projetos e ações em sintonia com as necessidades e potencialidades locais.

Bom trabalho!

SAIBA MAIS

Curso a distância: **Indicadores para avaliar e monitorar políticas, programas e projetos.** Gratuito, com 44 horas. O(A) aluno(a) será capacitado(a) a:

- Utilizar indicadores nas suas atividades, monitorando resultados;
- Encontrar a melhor forma de comunicar os resultados;
- Estabelecer um conjunto de indicadores;
- Aprender como acessar sistema de indicadores.

Matricule-se acessando: http://www.eadsesipr.org.br/product.php?id_product=51

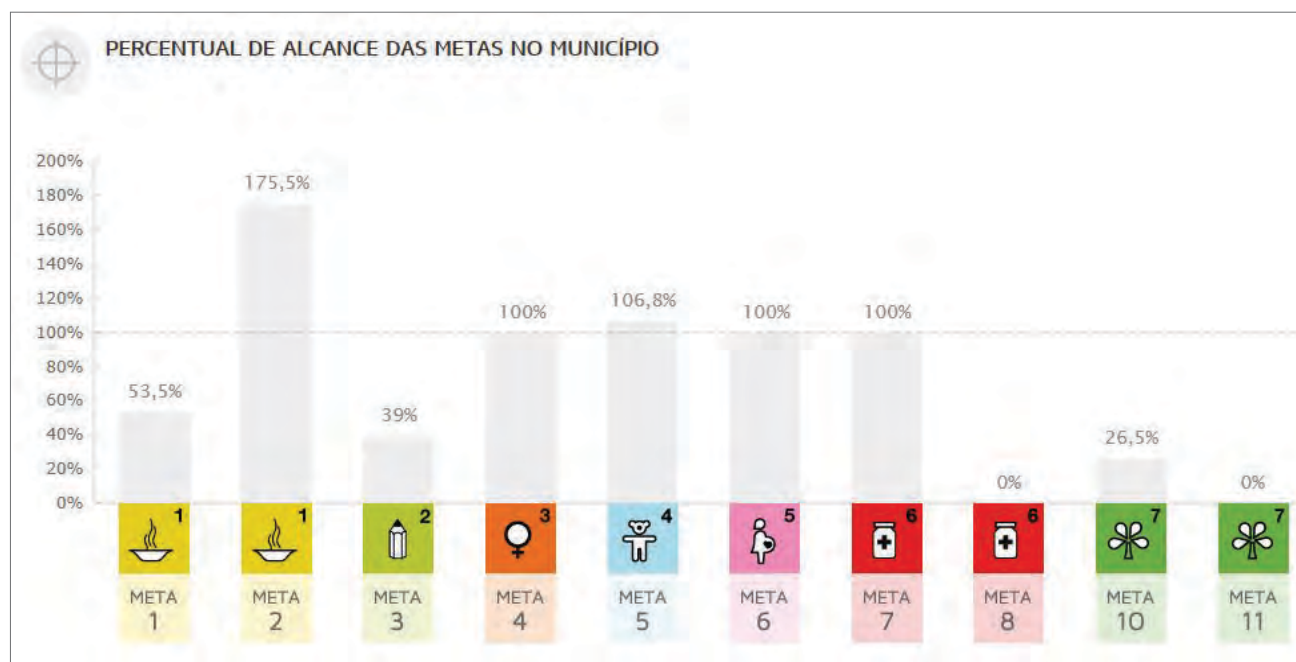
**5. Agora, que
tal exercitar,
analisando o
município de
Esperança?**

Vamos exercitar a interpretação e a análise dos indicadores de um município. Tendo acessado o Portal (primeiro passo), o passo seguinte é selecionar o município de Esperança (exemplo fictício), e apropriar-se das informações que estão no Perfil Municipal.

Observa-se no Perfil que o município é novo, sendo instalado em 1983; é de pequeno porte, com 32.412 habitantes, dos quais 51% vivem na região urbana, o que significa que conta com uma população rural significativa. Analisando a pirâmide etária, verifica-se que a taxa de natalidade é baixa; a expectativa de vida também é baixa (68 anos, em 2010), se comparada à do Brasil (73 anos, em 2010) e de outros municípios brasileiros.

Em Esperança, o IDH é baixo (0,54), o que o coloca nas últimas posições em seu estado. Quanto ao Índice de Gini, de 0,68, aponta para desigualdade na distribuição de renda (quanto mais perto de 1,0, pior).

No gráfico “Percentual de Alcance das Metas no Município”, observa-se que Esperança atingiu cinco metas, tendo, ainda, alguns desafios importantes a superar.



Esse gráfico dá uma visão geral do alcance dos ODM.

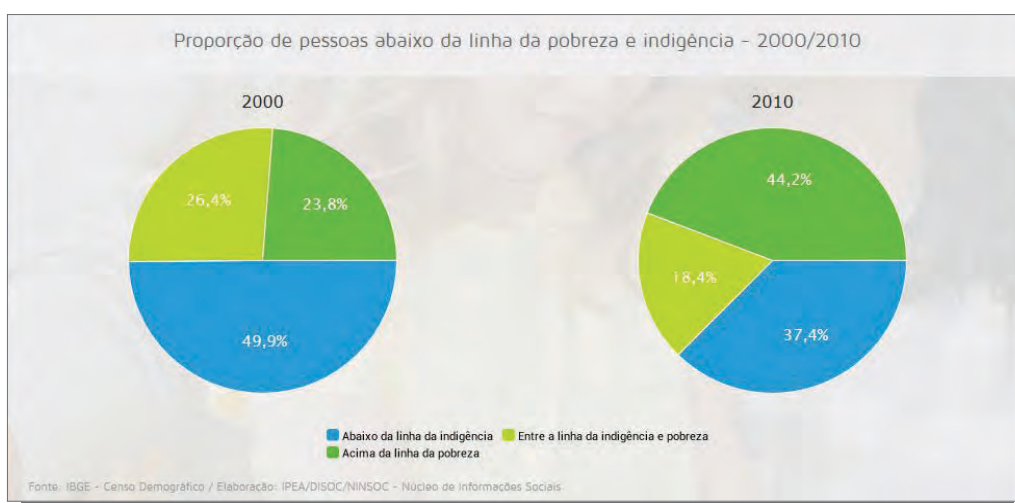
Mas, agora, vamos aprofundar nossa análise.



ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA



Ao acessar o **ODM 1 – Acabar com a fome e a miséria** do município de Esperança, existem dois gráficos de pizza, cada um retratando a proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza e da indigência, considerados os anos de 2000 e 2010. Os números apontam que o percentual de pessoas vivendo acima da linha da pobreza aumentou (parte verde escura da pizza), existindo 18.024 pessoas na condição de pobreza (55,8%% de 32.412 mil habitantes).



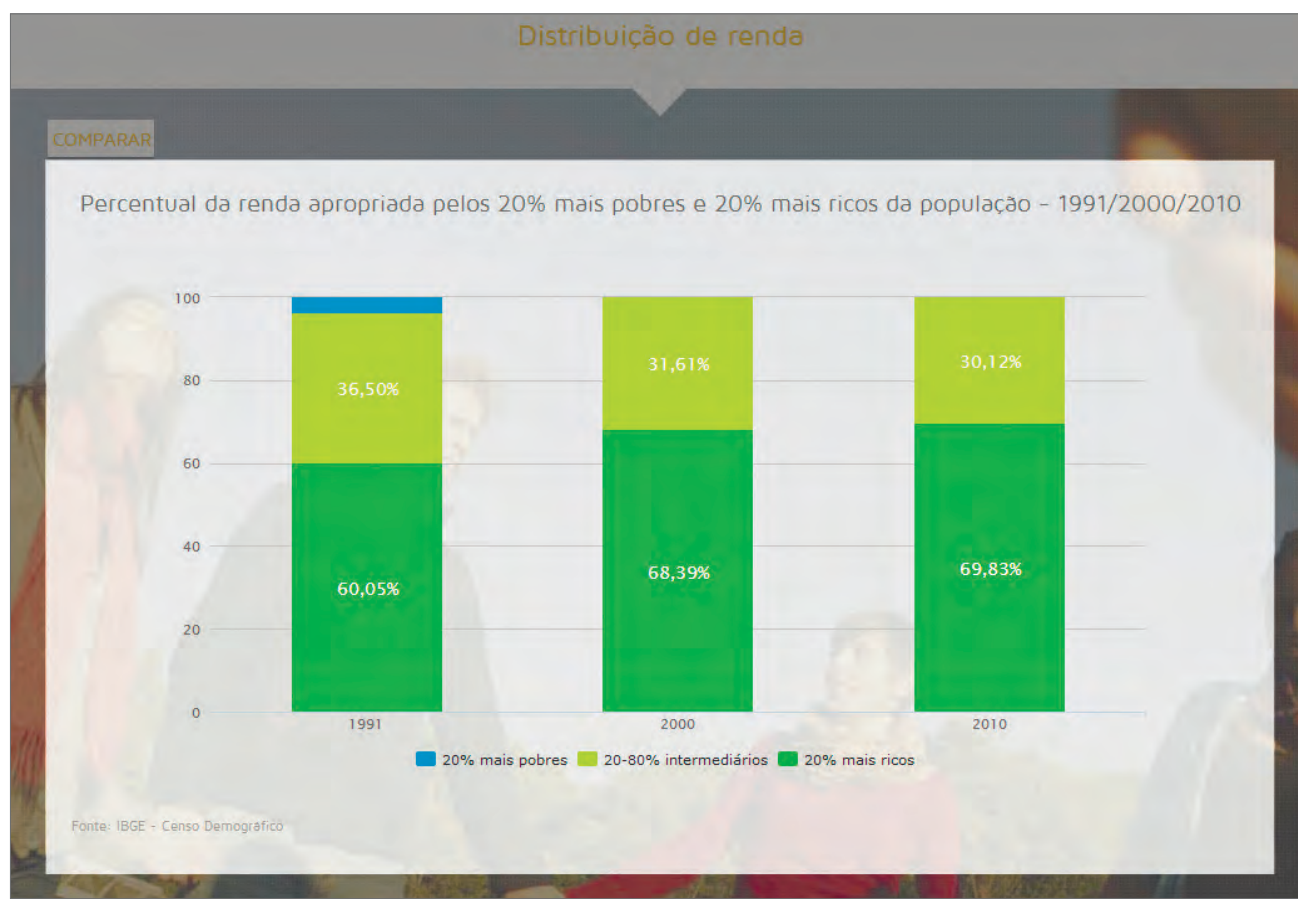
Conforme mencionado no capítulo anterior, no Brasil, o critério para medir o indicador “pessoas abaixo da linha da pobreza e da indigência” é o ganho de R\$ 140,00 e R\$ 70,00, respectivamente.

Observando o nível de atingimento da meta 1 (Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza), do ODM 1, percebe-se que o município não conseguiu alcançar. De 2000 a 2010, Esperança alcançou apenas 53,48% da meta estabelecida, precisando concentrar esforços para melhorar essa condição.



O próximo gráfico contribui para verificar o alcance do ODM 1, pois demonstra a distribuição de renda e os níveis de desigualdade. O indicador utilizado no Portal ODM, “percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres e 20% mais ricos da população”, é importante, pois revela se o progresso na redução da pobreza também está acompanhado da redução da desigualdade. Muitas vezes ocorre crescimento econômico, mas não ocorre melhor distribuição de renda.

Verifica-se que em Esperança os 20% mais ricos do município ficam com 69,8% da riqueza local. O comportamento desse indicador aponta que a maior parte da redução da pobreza foi resultado de aumentos reais de renda, como pode ser verificado nos primeiros gráficos do ODM 1.



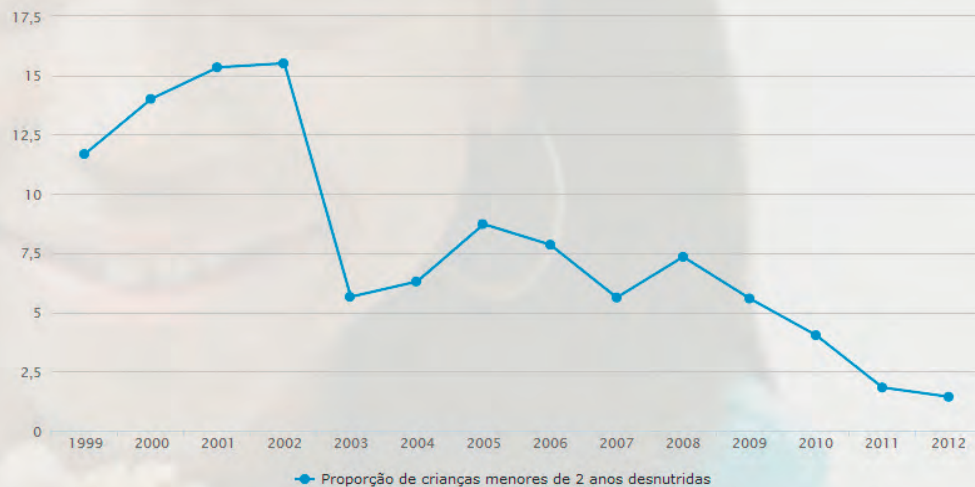
A segunda meta do ODM 1 refere-se à redução da fome (Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população que sofre de fome). O indicador usado para essa meta é “proporção de crianças menores de 2 anos desnutridas”. (Ver gráfico na próxima página.)



Fome

COMPARAR

Proporção de crianças menores de 2 anos desnutridas – 1999–2012



Em Esperança, o número de crianças pesadas pelo Programa Saúde da Família, em 2012, representava 93,75% do total; destas, 1,43% estavam desnutridas. Segundo o gráfico, desde 1999, a desnutrição sofreu redução significativa; portanto, a meta estipulada foi superada, pois houve redução de mais do que os 50% estabelecidos.

META

Meta 2 – Reduzir pela metade, até 2015 a proporção da população que sofre de fome

1999 - 2012

175,51%

100,00%

Meta Alcançado



EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS



Garantir ensino básico de qualidade para todos não é tarefa fácil. Como avaliar uma mudança significativa na qualidade do ensino?

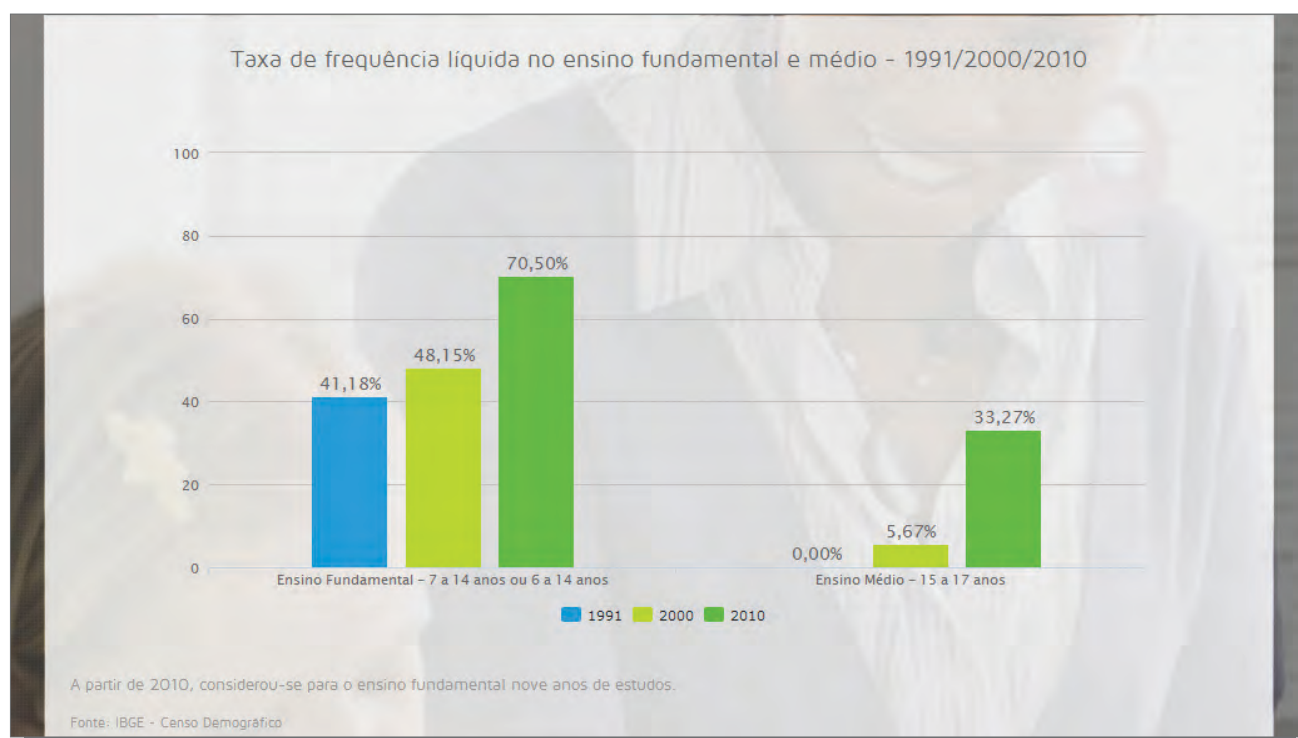
A meta 3 está relacionada à **conclusão do ensino fundamental**. Para verificar a conclusão, antes é preciso considerar se as crianças estão frequentando a escola. Por isso, o primeiro gráfico do ODM 2 mostra a **taxa de frequência líquida no ensino fundamental e médio**.

TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA ou TAXA DE FREQUÊNCIA LÍQUIDA

Indica qual a proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que estudam no nível de ensino correspondente a essa faixa etária oficialmente. Por exemplo: Percentual de pessoas de 15 a 17 anos estudando no ensino médio, em relação à população nessa faixa etária.

Para municípios e unidades da Federação este é o indicador mais utilizado (também no Portal). Leva em conta o número de moradores que estudam, independentemente do local de moradia.

Em 2006, o Ministério da Educação, como uma das providências para melhorar a qualidade da Educação, estabeleceu a implantação do ensino fundamental de nove anos no País. Assim, passou a ser considerada a faixa etária de 6 a 14 anos para o nível de ensino fundamental.

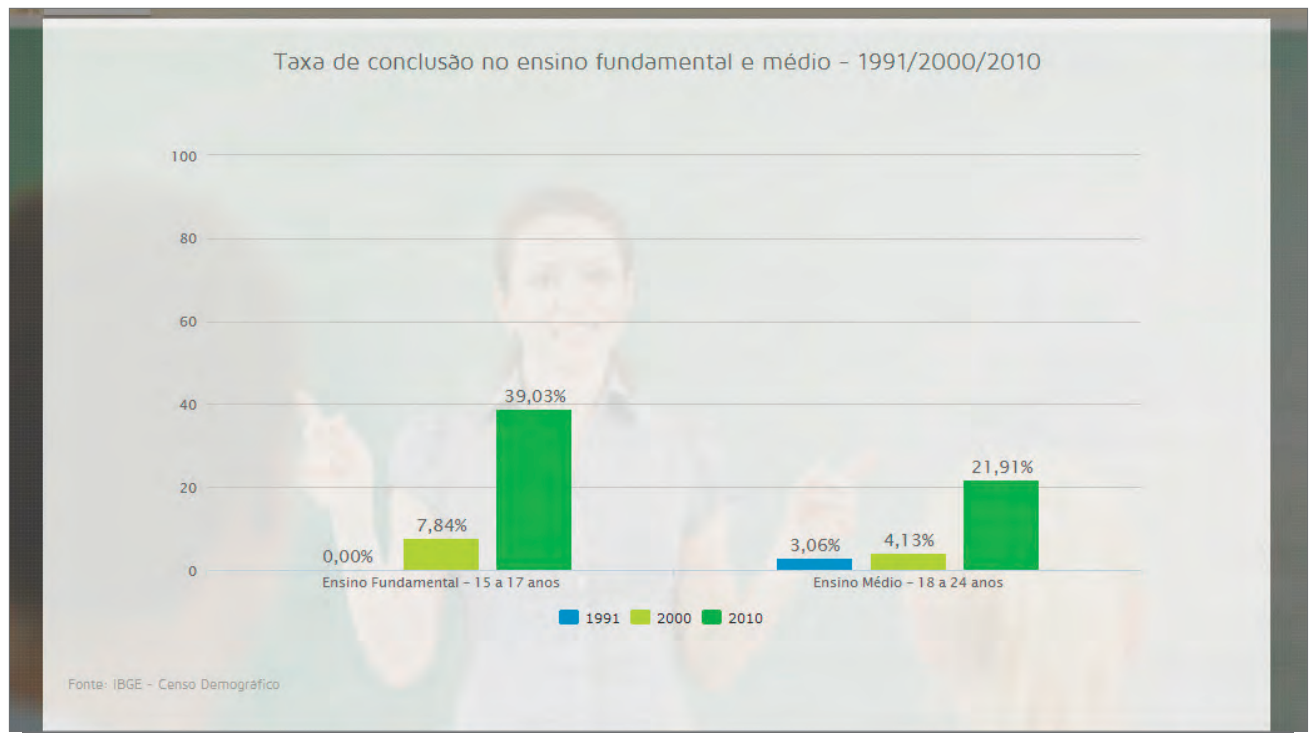




Em Esperança, a taxa de frequência líquida no ensino fundamental e médio aumentou nas últimas décadas, mas ainda assim apenas 33,2% dos jovens de 15 a 17 anos iniciam o ensino médio.

O segundo gráfico está diretamente ligado ao atendimento da meta 3, do ODM 2 - Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem o ensino fundamental. O indicador usado é a "taxa de conclusão no ensino fundamental e médio".

Cabe destacar que, além da necessidade de o município melhorar o indicador de frequência escolar, o maior desafio está na conclusão, cujos percentuais são bastante inferiores aos desejados.



Os gráficos apresentados possibilitam a comparação de três anos: 1991, 2000 e 2010, compreendendo um período de 20 anos. Verifica-se melhoria nos percentuais de conclusão do ensino fundamental e médio, mas, se continuar nesse ritmo, o município dificilmente alcançará a meta de educação, conforme demonstrado no quadro seguinte.



Outro indicador educacional relevante é a distorção idade-série.

O aluno é considerado em situação de distorção idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. As reprovações (por desempenho ou por abandono) ou a entrada tardia na escola acabam fazendo com que alguns alunos estudem em séries não adequadas para sua faixa etária. Para o ciclo do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, a idade esperada é de 6 a 10 anos. Para o ciclo entre o 6º e o 9º ano, a idade esperada é de 11 a 14 anos. Para o ensino médio, de 15 a 17 anos.

Percebe-se que a distorção idade-série eleva-se à medida que se avança nos níveis de ensino.

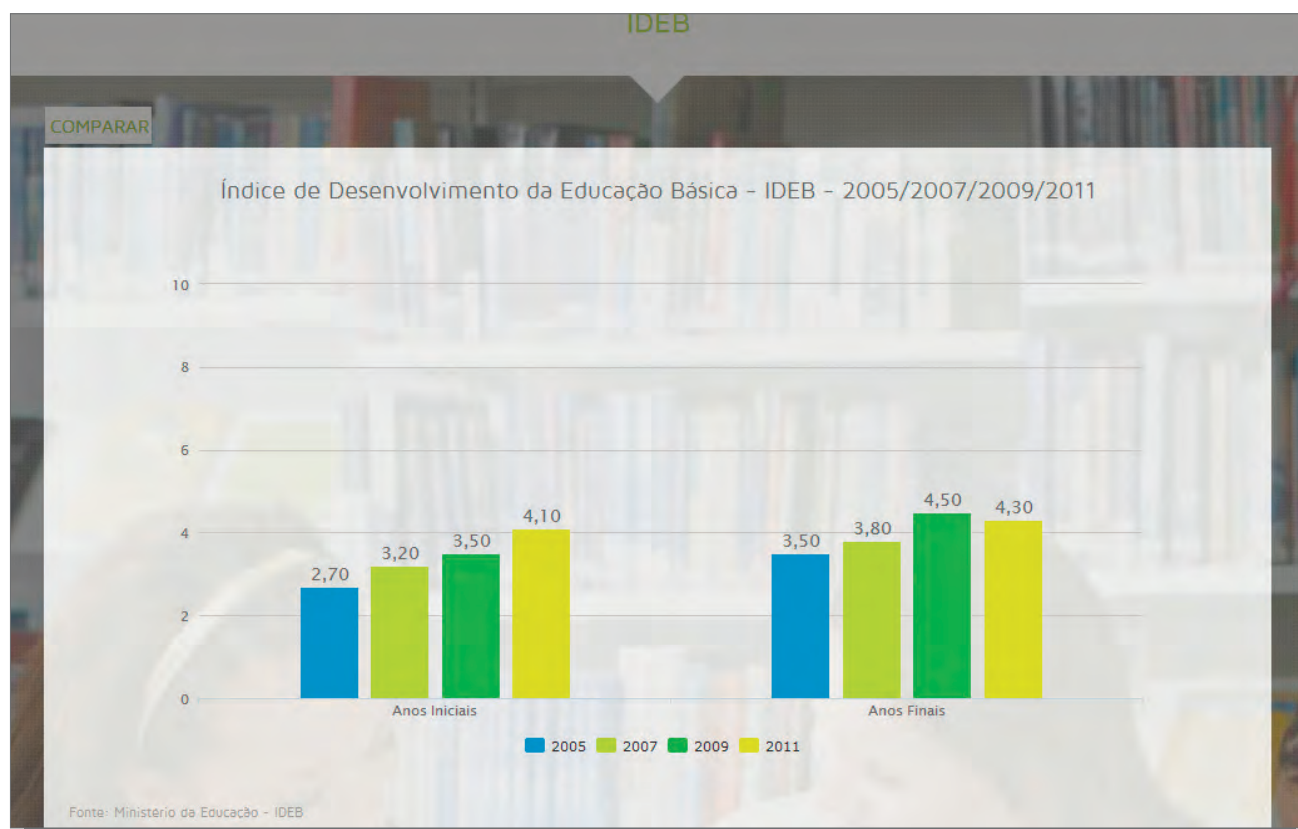
E a qualidade do ensino? Temos algum indicador específico para medi-la?

Temos o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), cuja nota máxima é 10,0; ele é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP.

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEB de escolas e municípios) e do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (no caso do IDEB dos estados e nacional).

Portanto, o IDEB é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame da Prova Brasil e SAEB.





Foram conseguidos avanços com relação à qualidade da educação, ao longo dos anos, nesse município; mas muito mais ainda precisa ser feito para que as crianças frequentem e concluam o ensino fundamental e médio, com qualidade.



E com relação às mulheres? Como está o município de Esperança?

Como se trata de metas para o mundo inteiro, a questão do acesso das mulheres à educação torna-se relevante, pois em muitas localidades elas, ainda hoje, não têm esse direito.

Em geral, no Brasil, verifica-se que homens e mulheres têm igualdade de oportunidades educacionais. O mesmo ocorre em nosso município. O gráfico abaixo demonstra que existem mais mulheres com ensino médio e superior completo do que homens.



Para indicar se a meta do ODM 3 foi alcançada ou não, adotou-se como critério uma diferença menor que 5% entre os percentuais de pessoas do sexo masculino e feminino com ensino médio concluído ou mais. Afinal, o que se pretende é que homens e mulheres, igualmente, tenham a oportunidade de estudar.

**META**

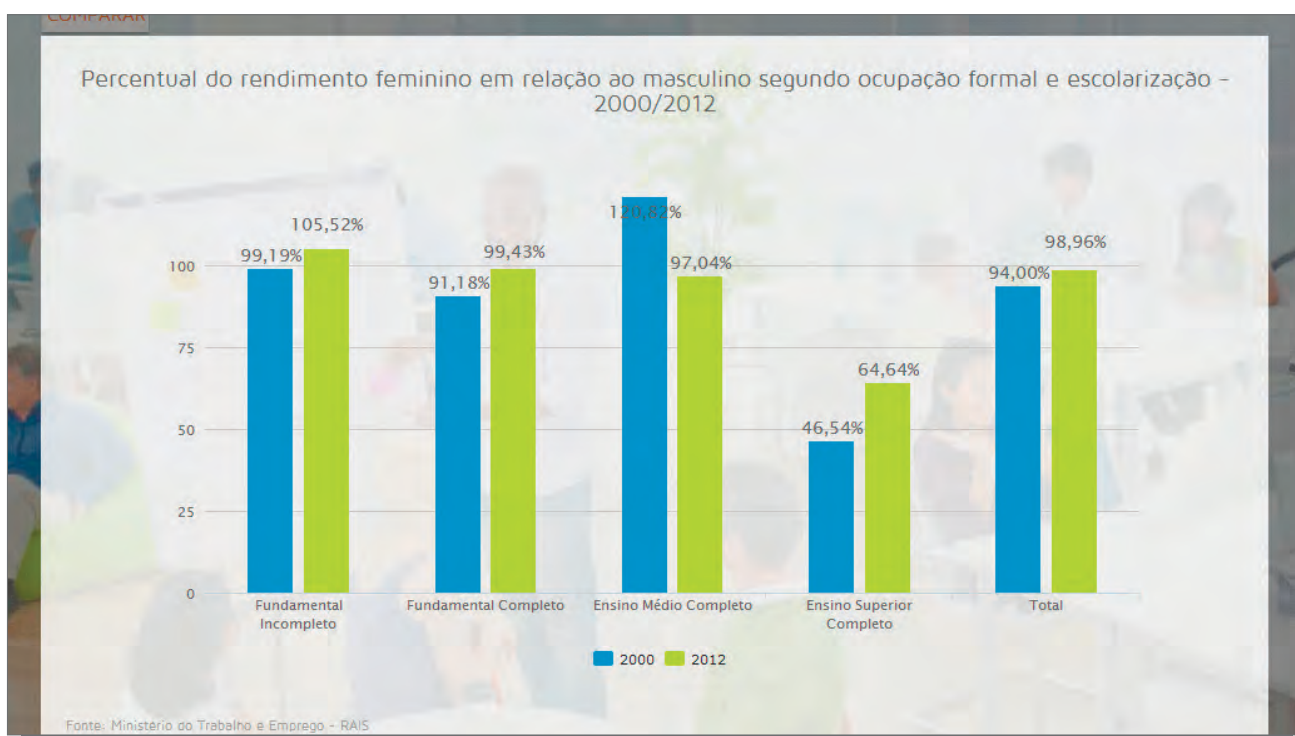
Meta 4 - Eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e médio até 2015

2010

Foi considerada, para atingir a meta, uma diferença menor que 5% entre os percentuais de pessoas do sexo masculino e feminino com ensino médio concluído ou mais.

No entanto, a mulher brasileira sofre discriminação no mercado de trabalho, sendo menos prestigiada e valorizada, inclusive com salários inferiores aos dos homens.

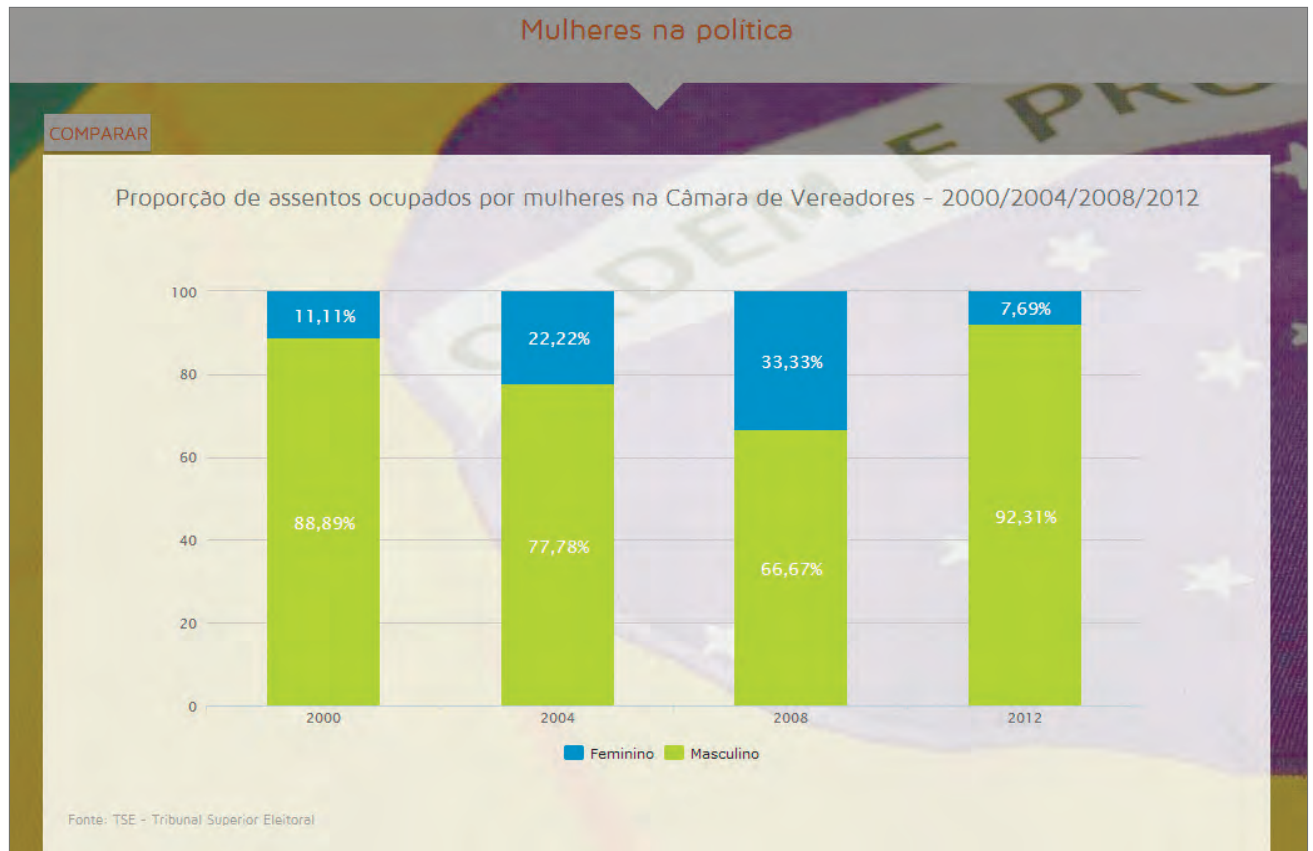
Apesar da melhoria do rendimento feminino em relação ao masculino, os dados do indicador “razão entre mulheres e homens no rendimento médio mensal, em emprego formal por nível de escolaridade”, apresentados no gráfico, mostram que o rendimento de trabalho das mulheres continua sendo inferior ao dos homens, principalmente quando analisados homens e mulheres com ensino superior. Em 2012, comparando a média anual dos rendimentos dos homens e das mulheres com ensino superior, verificou-se que, em média, as mulheres ganhavam em torno de 64,6% do rendimento recebido pelos homens.





Desde a criação da Lei nº 9504/96, que dispõe sobre o número mínimo de 30% de candidatos de cada sexo aos parlamentos, o percentual de mulheres candidatas muitas vezes não chega ao número mínimo.

Em Esperança, apenas 21,6% dos candidatos para a Câmara de Vereadores, em 2012, eram mulheres. A proporção de mulheres eleitas foi de 7,69%.



4



REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL



O ODM 4 trata da redução da mortalidade infantil.

Segundo o IBGE, a taxa de mortalidade infantil é a frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população, em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil. Expressa-se para cada mil crianças nascidas vivas.

A taxa de mortalidade de menores de 5 anos é a frequência com que ocorrem os óbitos de crianças antes de completar 5 anos de idade em uma população, em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil. Também se expressa para cada mil crianças nascidas vivas.

A meta 5 (**reduzir em dois terços, até 2015, a mortalidade de crianças menores de 5 anos**) é monitorada pelo indicador: Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos, a cada mil nascidos vivos.

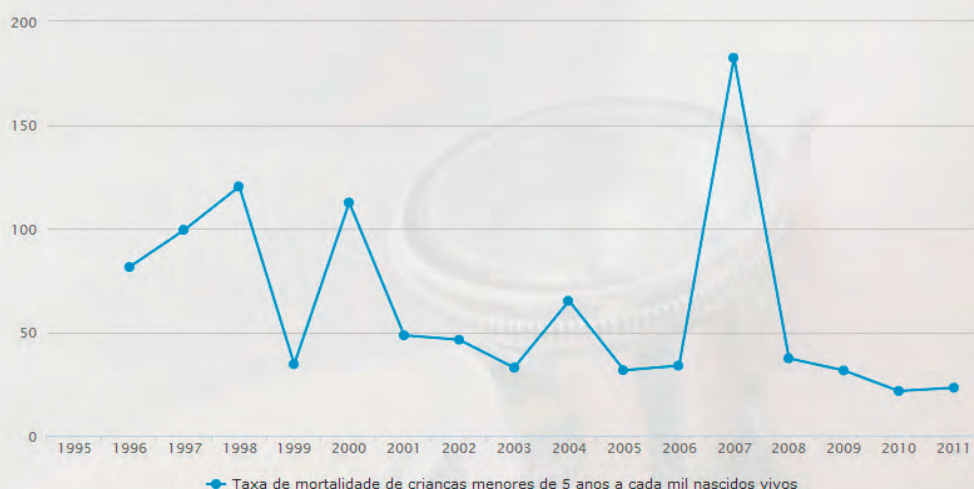
As duas medições são realizadas pelo Ministério da Saúde e os dois indicadores fazem parte do ODM 4, no entanto, apenas a taxa de mortalidade de menores de 5 anos está diretamente ligada à meta 5.

Nos municípios muito pequenos, com baixa taxa de natalidade, o indicador de mortalidade infantil ou de mortalidade de menores de 5 anos sofre uma variação bastante significativa por ser medido a cada mil nascidos vivos. Daí a necessidade de análise criteriosa antes de afirmar se um indicador está melhorando ou piorando.

Mortalidade infantil

COMPARAR

Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos a cada mil nascidos vivos - 1996-2011



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

Em Esperança, a taxa de mortalidade de menores de 5 anos, em 1996, é de 81,4 óbitos a cada mil nascidos vivos; em 2011, esse percentual passou para 23,15 óbitos a cada mil nascidos vivos, representando redução de 71,56% da mortalidade infantil. Desse modo, o município já superou a meta estipulada.

META

Meta 5 – Reduzir em dois terços, até 2015, a mortalidade infantil de crianças menores de 5 anos

1996 - 2011

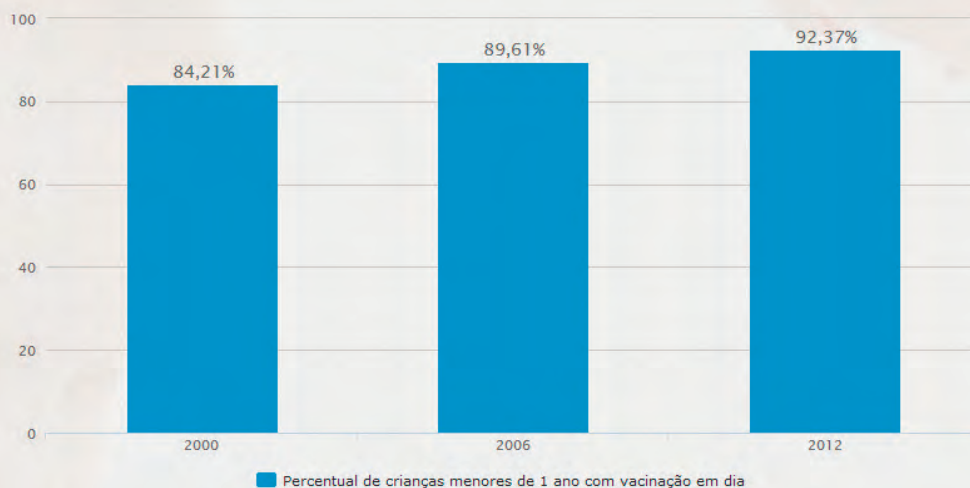


Outro indicador relevante é o percentual de crianças de até 1 ano de idade com vacinação em dia. A imunização é considerada uma das ações que contribuem para a redução da mortalidade infantil. Em 2012, 92,37% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia.

Vacinação em dia

COMPARAR

Percentual de crianças menores de 1 ano com vacinação em dia - 2000/2006/2012



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS



MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES

A meta 6 deste ODM é **reduzir em três quartos, até 2015, a taxa de mortalidade materna**. Para medir seu alcance, o indicador utilizado é a taxa de mortalidade materna, a cada 100 mil nascidos vivos. Por ter essa base de 100 mil nascidos vivos, a análise desse indicador em municípios com número reduzido de nascimentos pode ficar inviável.

Por isso, ao analisar se essa meta está sendo atingida, pode-se verificar o número de óbitos maternos e o número de nascidos vivos, fazendo as correlações segundo os critérios adotados pela área de saúde.

Em Esperança, de 1996 a 2011, nasceram 9.302 crianças vivas, tendo sido registrados 7 óbitos maternos, o que seria considerado elevado. Mas, nos últimos três anos, o município conseguiu manter zerada a taxa de mortalidade materna.

MORTE MATERNA

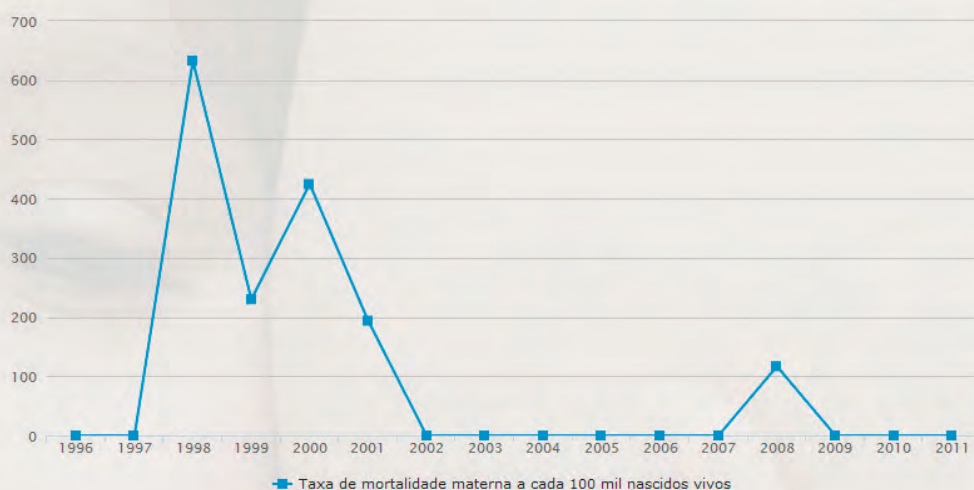
“Morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela”.

10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

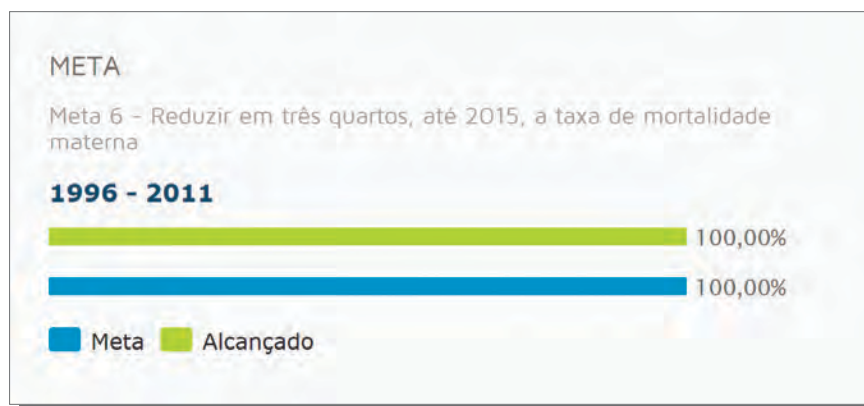
20 casos a cada 100 mil nascidos vivos é a taxa de mortalidade materna máxima recomendada pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS).

A meta estabelecida para o Brasil é de 35 casos.

Taxa de mortalidade materna a cada 100 mil nascidos vivos - 1996-2011



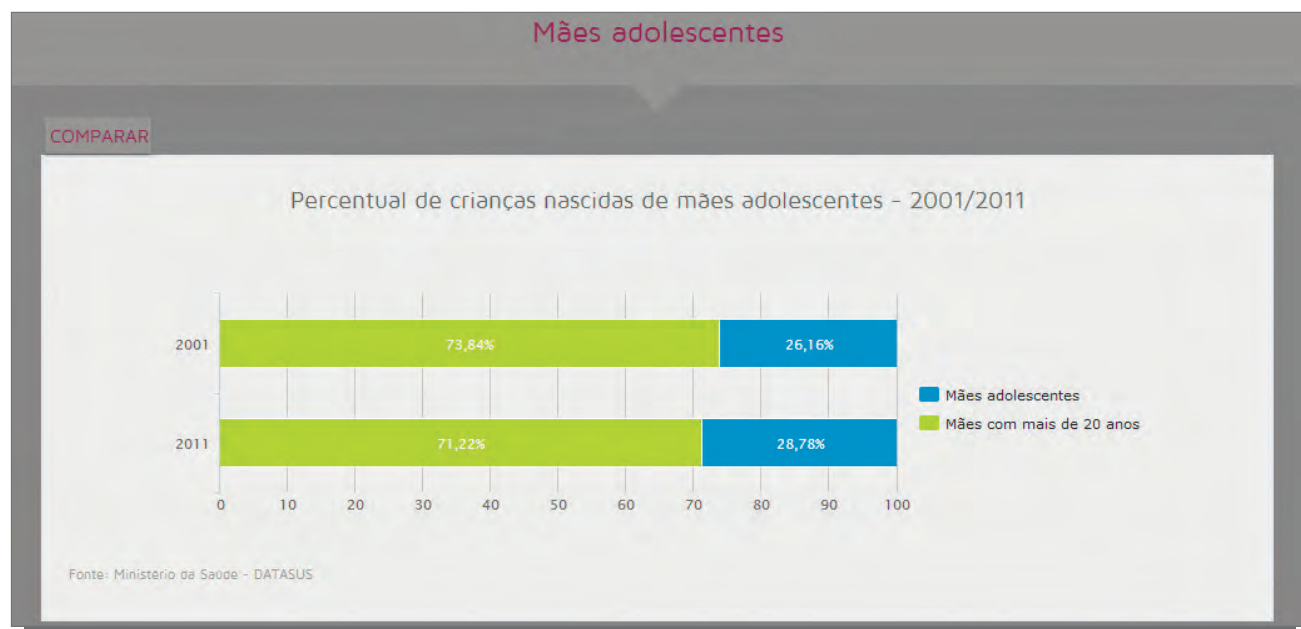
Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS



Verifica-se que essa meta já foi alcançada no município!

O alcance foi influenciado por outros indicadores, dentre eles o elevado percentual de crianças nascidas com sete ou mais consultas pré-natais. O Ministério da Saúde recomenda, no mínimo, seis consultas durante a gravidez; 98,59% dos nascidos vivos tiveram seus partos assistidos por profissionais qualificados na área da saúde.

Outro indicador é o percentual de crianças nascidas vivas por tipo de parto. Embora a cesariana seja indicada em alguns casos, o método natural continua sendo o mais seguro para mãe e bebê. Percebe-se que no País são registradas muito mais cesarianas do que os 15% recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Aqui, em 2011, 86,9% dos partos realizados foram normais e 12,7% cesarianas.



Em 2001, no município de Esperança, 26,16% das crianças nascidas eram de mães adolescentes; esse percentual passou para 28,78%, em 2011, o que representa, aproximadamente, 1 bebê de mãe adolescente a cada 4 bebês que nascem.



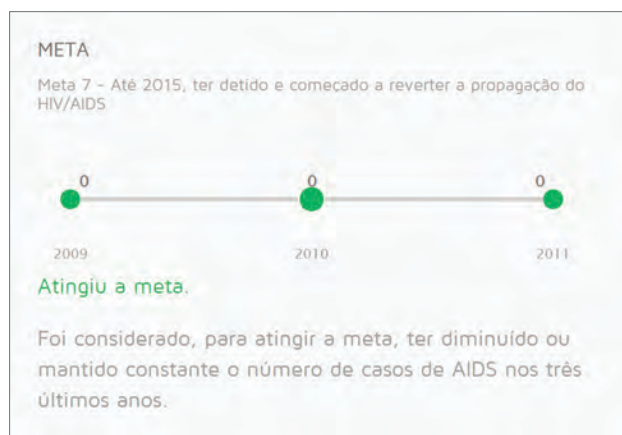
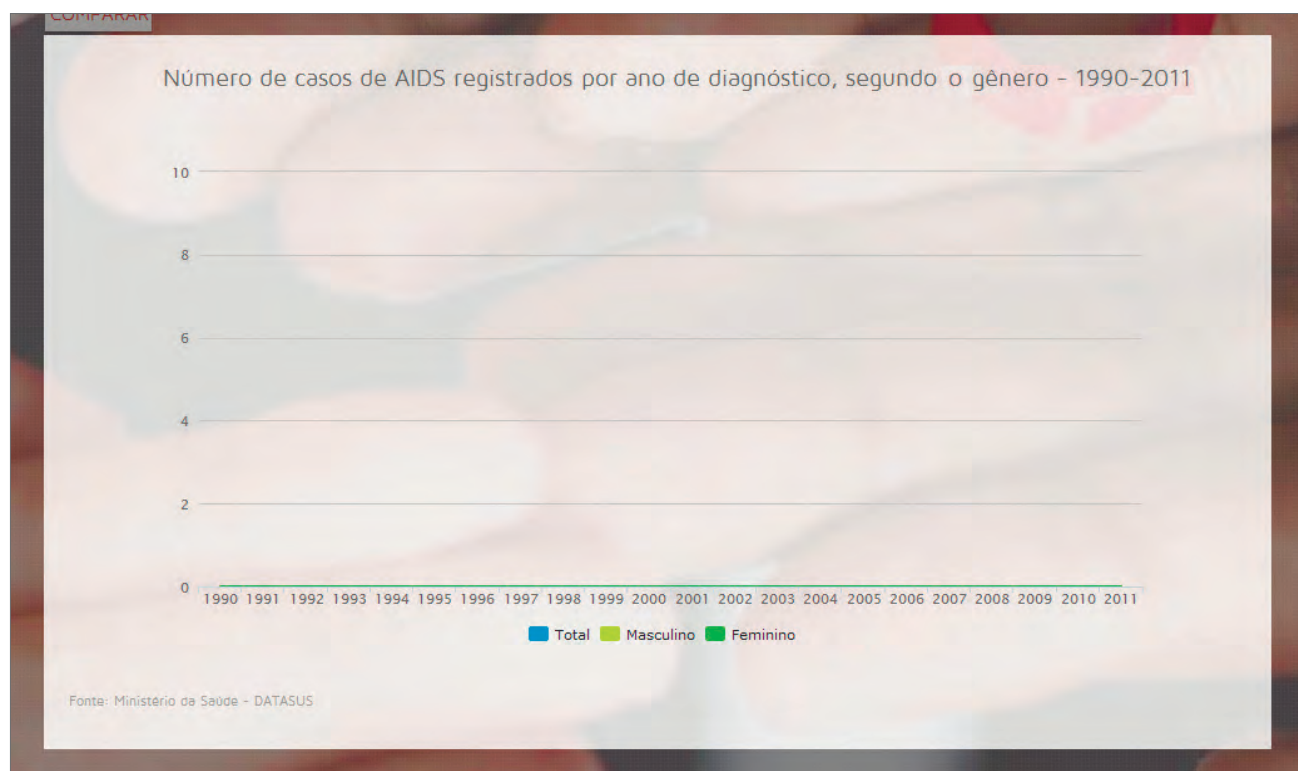
6

COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS



O ODM 6 tem duas metas: a meta 7, que está relacionada ao combate à propagação do HIV/Aids (**Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação do HIV/Aids**) e a meta 8, relacionada ao combate à incidência da malária e outras doenças (**Até 2015, ter detido e começado a reverter a incidência da malária e outras doenças importantes**).

Ao observar o primeiro gráfico, verifica-se que em Esperança, de 1990 a 2011, nenhum caso de AIDS foi diagnosticado.



Portanto, essa meta foi alcançada, conforme demonstrado ao lado.

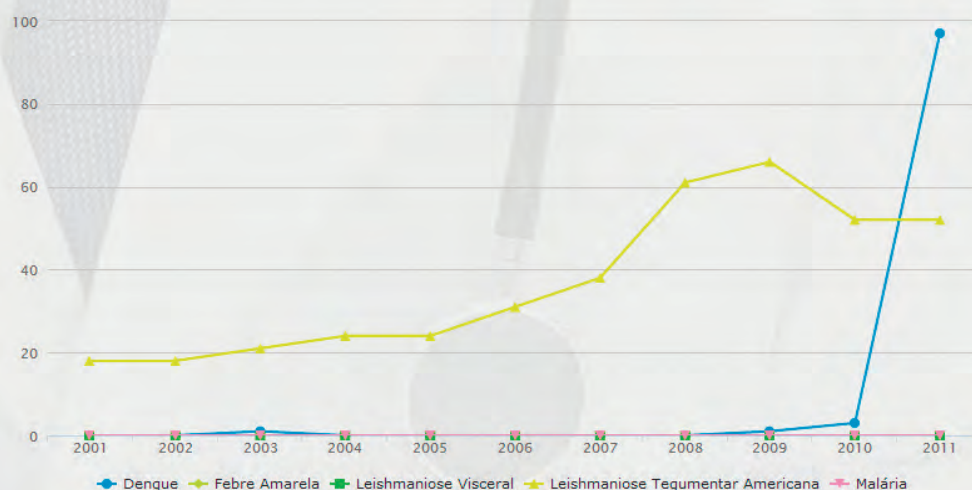
Algumas doenças são transmitidas por insetos, chamados vetores, como as espécies que transmitem malária, febre amarela, leishmaniose, dengue, dentre outras doenças.

O segundo gráfico demonstra o número de doenças transmitidas por mosquitos.

Doenças transmissíveis por mosquitos

COMPARAR

Número de casos de doenças transmissíveis por mosquitos - 2001-2011



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

No Município, entre 2001 e 2011, houve 507 casos de doenças transmitidas por mosquitos, dentre os quais nenhum caso confirmado de malária, nenhum caso confirmado de febre amarela, 405 casos confirmados de leishmaniose e 102 notificações de dengue.

Para considerar essa meta alcançada, considera-se ter diminuído ou mantido constante o número de casos de doenças transmissíveis por mosquitos nos últimos três anos. Conforme quadro abaixo, neste quesito, o município não atingiu a meta estipulada.

META

Meta 8 - Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação da malária e de outras doenças



Não atingiu a meta.

Foi considerado, para atingir a meta, ter diminuído ou mantido constante o número de casos de doenças transmissíveis por mosquitos nos três últimos anos.



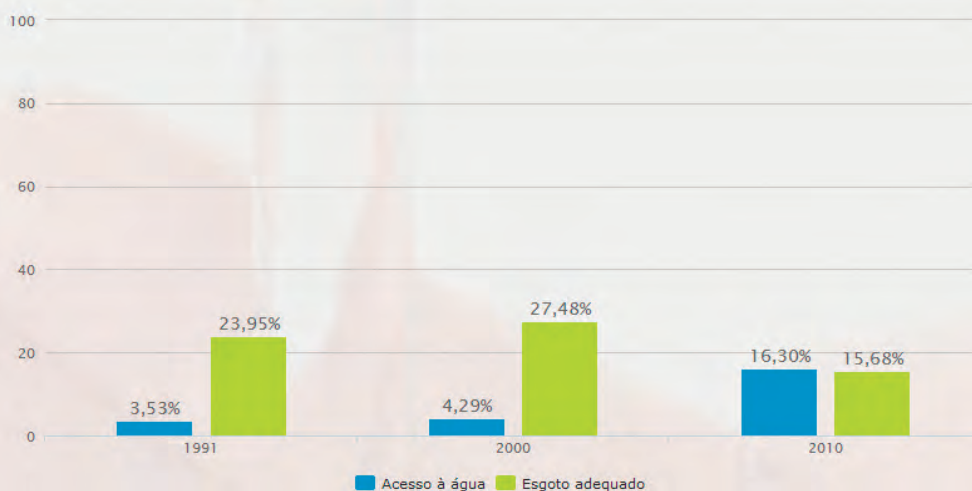
QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE



Como ter qualidade de vida sem o acesso a alguns serviços básicos, como água tratada e esgoto adequado? Impossível. Por isso, o ODM 7 contempla essas questões.

O abastecimento de água potável, o esgoto sanitário e a coleta de resíduos são alguns serviços que melhoram a qualidade de vida das comunidades. A meta 10 desse ODM é “reduzir à metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável à água potável”; o indicador utilizado para medir seu alcance é o percentual da população com acesso regular a uma fonte de água tratada. E a meta 11 é “até 2020, ter alcançado uma melhora significativa nas vidas de habitantes de bairros degradados”; para monitorá-la, o indicador utilizado é o percentual de pessoas com acesso a melhores condições de saneamento.

Percentual de moradores urbanos com acesso a água ligada à rede e esgoto sanitário adequado - 1991/2000/2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Em Esperança, o acesso à água tratada e ao esgoto adequado apresenta níveis insatisfatórios. Com isso, verifica-se que as duas metas desse ODM não foram atingidas.

Meta 10 - Reduzir à metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável à água potável segura

1991 - 2010



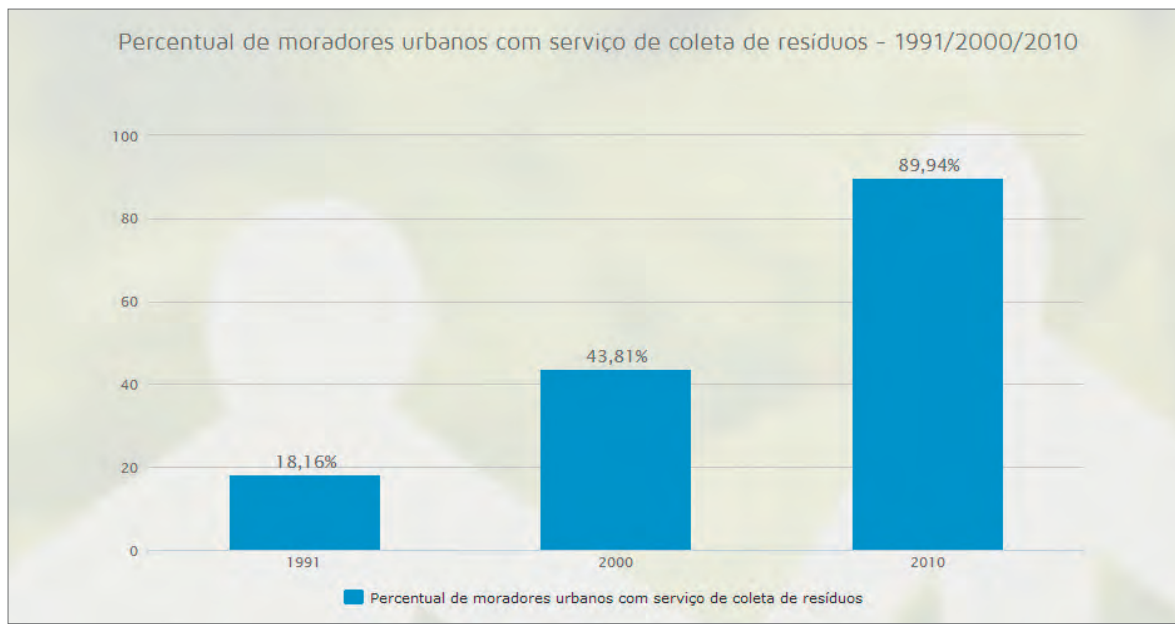
Meta 11 - Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso a saneamento e serviços essenciais

1991 - 2010



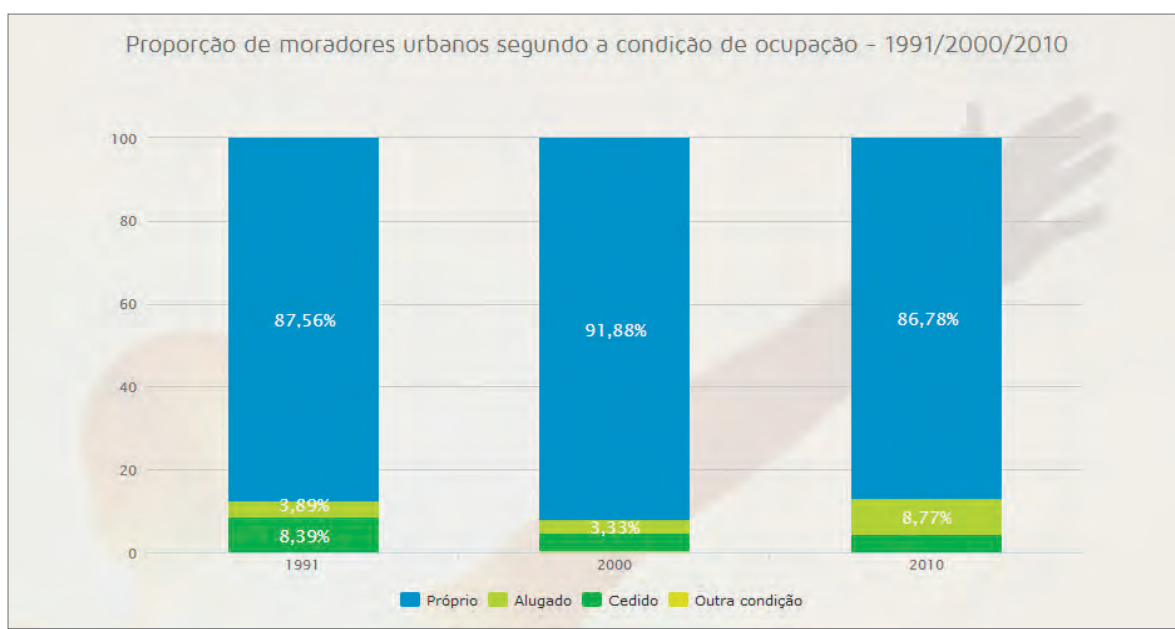


Com relação ao serviço de coleta de resíduos, o município teve uma melhora significativa de 1991 a 2010. Em 2010, 89,94% dos moradores urbanos contavam com o serviço de coleta de resíduos.



Em 2010, 92,17% dos moradores urbanos tinham energia elétrica distribuída pela companhia responsável (uso exclusivo).

Outro indicador relacionado à qualidade de vida é a proporção de moradores urbanos segundo a condição de ocupação. Para ser considerado proprietário, o residente deve possuir documentação de acordo com as normas legais que garantem esse direito, seja ela de propriedade ou de aluguel. A proporção de moradores, em 2010, com acesso ao direito de propriedade (própria ou alugada) atinge 95,55%.





8

TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

Por fim, temos o ODM 8 (**Ter todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento**); aqui, as metas estabelecidas foram bem amplas, mais aplicáveis aos países como um todo.

Mas, adaptado à realidade brasileira e levando em consideração indicadores disponíveis pelas fontes oficiais para os estados e municípios, dois indicadores podem ser observados: proporção de moradores com

acesso a microcomputador e internet e percentual dos trabalhadores formais com idade de 15 a 24 anos segundo as horas semanais trabalhadas.

As desigualdades sociais também se refletem no acesso aos meios de comunicação. Em Esperança, percebe-se que o acesso à internet no meio urbano é baixo, apenas 16,57%. No meio rural, o acesso é inexistente.

PORTAL ODM

(www.portalodm.com.br)

Plataforma online, pública, amigável e gratuita, criada pelo Serviço Social da Indústria do Paraná (Sesi-PR), em parceria com a Presidência da República e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), contendo o monitoramento permanente dos indicadores do milênio dos estados e municípios brasileiros.

AGENDA DE COMPROMISSOS DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO DO GOVERNO FEDERAL E MUNICÍPIOS - 2013-2016

(www.agendacompromissosodm.planejamento.gov.br)

É um pacto entre o Governo Federal e as Prefeituras para a execução de ações voltadas à melhoria das condições de vida nos municípios. Pela Agenda, o Prefeito fica sabendo como os planos, programas e projetos do governo federal podem ser implantados na sua cidade, e como pode acompanhar sua execução durante os quatro anos de mandato, facilitando o planejamento e o monitoramento do panorama municipal.



Ao analisar os jovens de Esperança de 15 a 17 anos que estavam trabalhando, verifica-se que, em 2012, 100% deles trabalhavam de 41 a 44 horas semanais, o que pode influenciar negativamente nas horas disponíveis aos estudos. Quando analisada a faixa etária de 18 a 24 anos, esse percentual vai para 94,89%. O rendimento médio mensal dos jovens de 15 a 17 anos era de R\$ 735,88, em 2012, enquanto que entre jovens de 18 a 24 anos o rendimento era de R\$ 788,66.

Após esse exercício, pode-se compreender a importância estratégica desse plano mínimo de desenvolvimento para qualquer país, estado ou município. Trata-se de um conjunto articulado de temas, inter-relacionados, os quais, trabalhados com foco, possibilitarão a melhoria significativa das condições de vida da população, além do respeito ao meio ambiente.

Desse modo, os 8 ODM poderão inspirar ideias e ações para potencializar iniciativas, em uma atuação estratégica e cooperativa envolvendo todos os setores da sociedade.

Tendo como referência os indicadores dos ODM, avaliados com o apoio do Portal ODM e de outros instrumentos, como o Atlas Brasil 2013, do PNUD, e a Agenda de Compromissos 2013-2016, do Governo Federal, pode-se ter um panorama geral da situação local, o que permitirá identificar quais áreas necessitam maior atenção, assim como priorizar as atividades a serem realizadas.

Esperança, por exemplo, tem ainda algumas questões bem desafiadoras a serem resolvidas, enquanto que outras já foram solucionadas. E assim é na maioria das localidades.

ATLAS BRASIL 2013

(www.onu.org.br/plataforma-online-do-atlas-brasil-2013)

Plataforma online, pública, amigável e gratuita, criada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro, com informações sobre os municípios brasileiros.



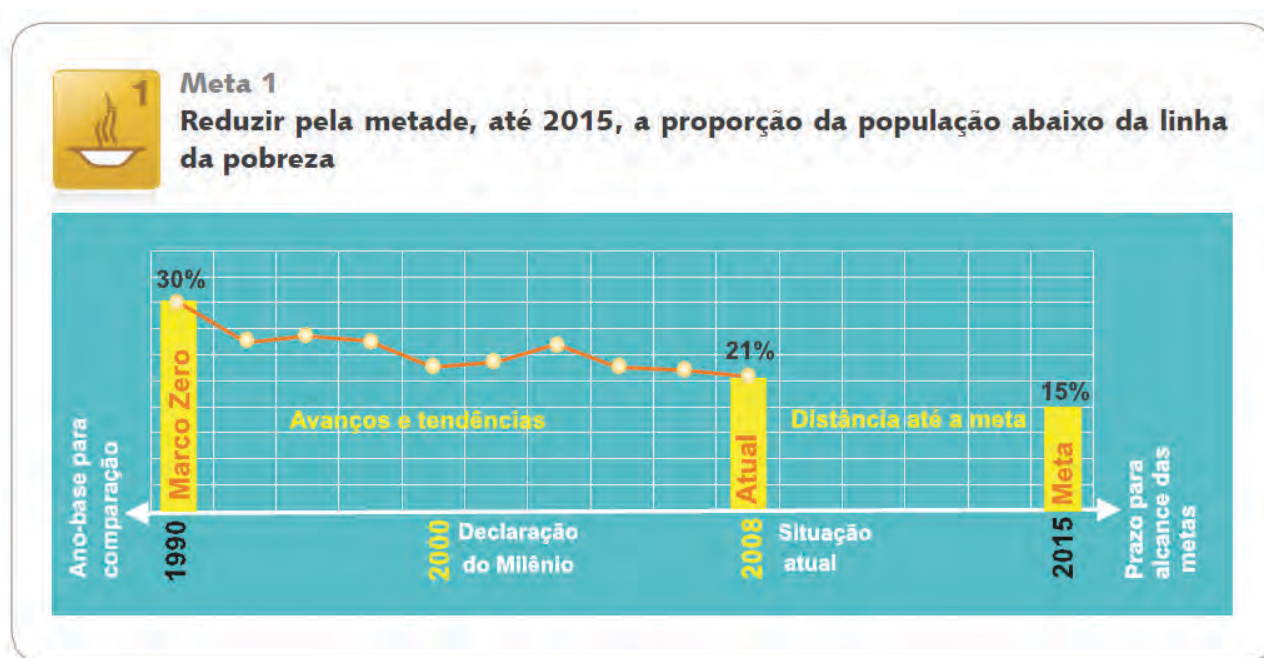
6. ODM: Inspiração para definir políticas, programas e projetos

Definir prioridades e realizar ações locais são passos essenciais para o alcance dos Objetivos do Milênio. No entanto, muitas vezes, grandes esforços são realizados e, quando analisados os resultados, verifica-se que, na relação custo x benefício, o que se pretendia, não aconteceu, provocando frustrações a todos os envolvidos e a desmobilização de iniciativas. Então, como saber se o que está sendo feito é realmente o que precisa ser feito para alcançar a situação desejada?

Primeiramente, é fundamental conhecer a situação atual, o marco zero, por ocasião do início dos trabalhos, pois isso possibilitará definir as metas adequadas àquela realidade e monitorar os indicadores escolhidos, ao longo do tempo, verificando os avanços obtidos e analisando quanto as metas estabelecidas estão próximas de serem alcançadas.

Para calcular as metas locais dos ODM, basta verificar a situação existente em 1990 – que é o marco zero dos Objetivos do Milênio – e aplicar o percentual estabelecido. O valor encontrado será a meta para 2015; comparando-se esse valor com a situação atual, se saberá o tamanho do esforço para alcançá-la.

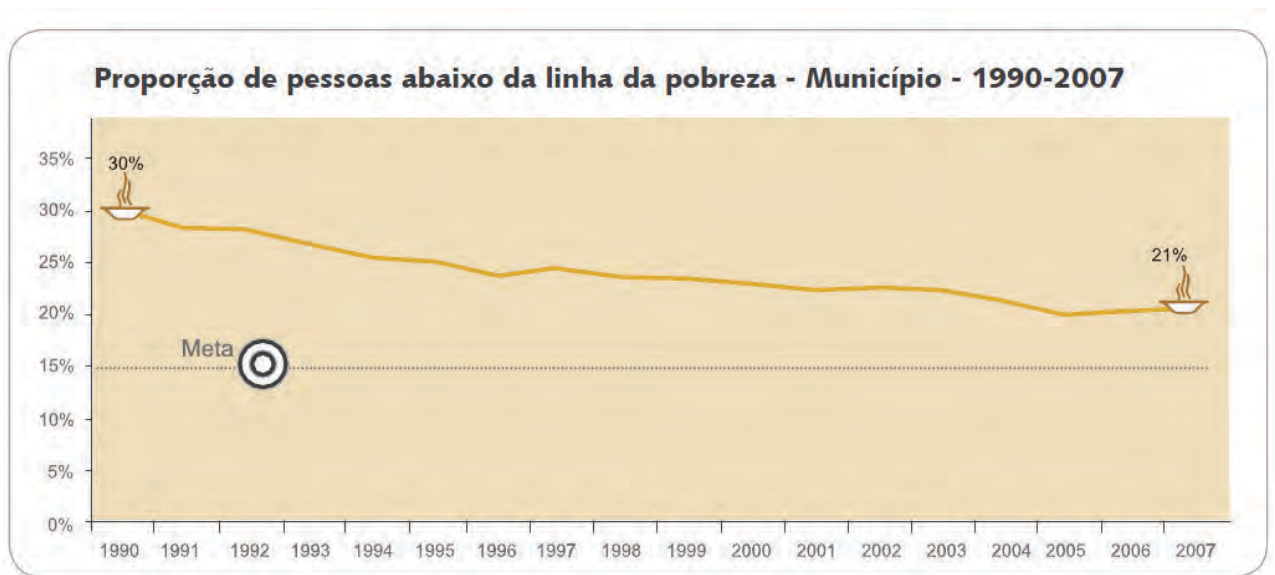
Abaixo, um exemplo de definição e monitoramento de meta.



Nesse exemplo fictício, o município, em 1990, estava com 30% de sua população vivendo abaixo da linha da pobreza.

Para alcançar a meta até 2015, deverá ter, no máximo, 15% de pessoas nessa condição.

E agora, uma demonstração de monitoramento de indicador:



O exemplo oferece um conjunto significativo de informações:

- A linha cinza representa a meta a ser alcançada, que é “reduzir o número em 50%”, até 2015, o que significa 15% de pessoas abaixo da linha da pobreza.
- O marco zero é o ano de 1990, quando 30% era a proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza no município (linha amarela). O registro, a cada ano, vai indicando a tendência ao longo do tempo e as possibilidades de a meta vir a ser alcançada, como planejado. Em 2007, era 21%, próximo do esperado.



7. Sistema DevInfo: outra alternativa de acesso aos indicadores dos ODM



O sistema de informações DevInfo, desenvolvido e disponibilizado pela Organização das Nações Unidas, permite estruturar sistemas de informações com dados e indicadores de interesse.

Possibilita, ainda, criar aplicativos para monitorar indicadores, construir tabelas, gráficos e mapas, a fim de gerar conhecimento para a articulação de novos projetos e ações com base em informações, potencializando recursos e resultados.

É um *software* grátis em que, na versão administrador, o usuário poderá criar suas próprias bases e indicadores, ou na versão usuário, utilizada apenas para acessar bases construídas por outras organizações e disponibilizadas na web. Um exemplo de base DevInfo está disponível no Portal ODM (www.portalodm.com.br/devinfo).

A seguir são apresentados os passos para utilização do DevInfo.

Passo a passo do DevInfo

Entre no www.portalodm.com.br e clique no link para acessar o sistema.





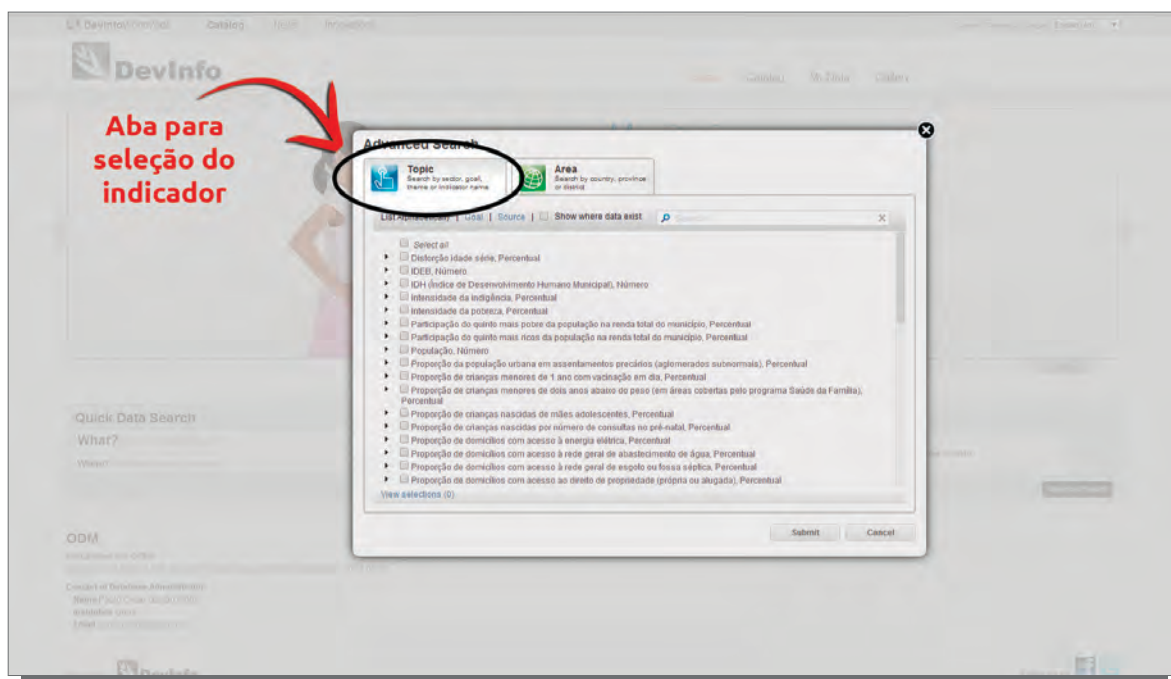
>>> INICIAR A CONSULTA

Para iniciar a consulta ao Sistema DevInfo, clique em “Busca Avançada” (**Advanced Search**)



>>> PASSO 1

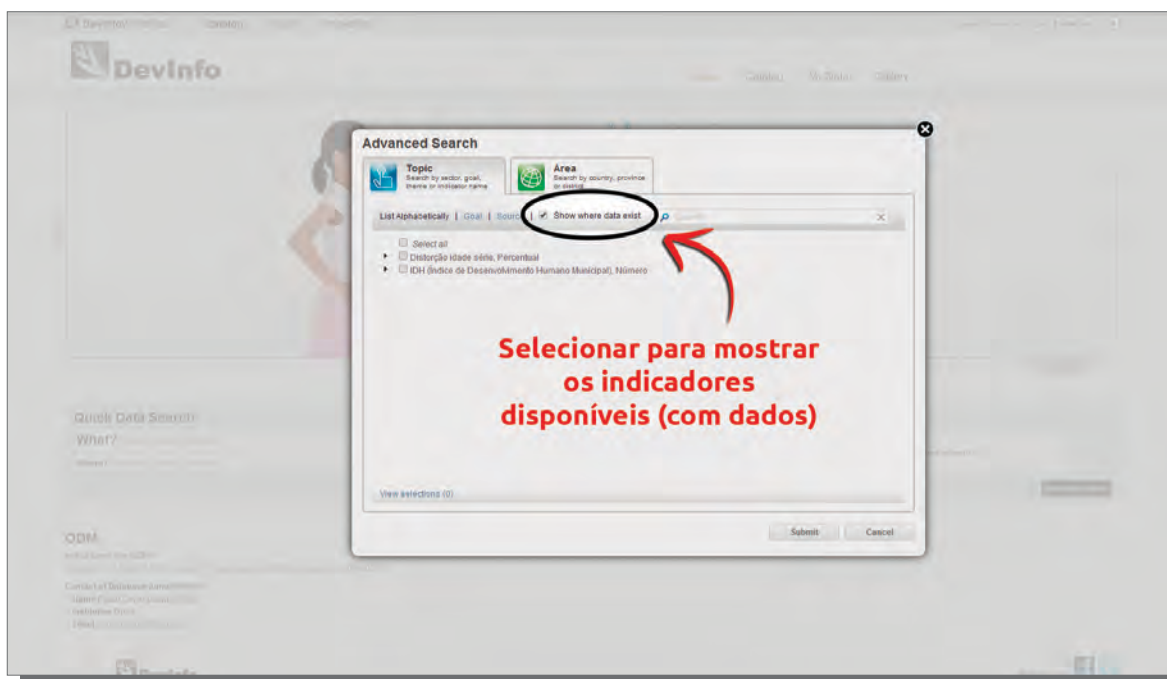
Depois, é só clicar () para ver a lista de indicadores cadastrados para consulta.





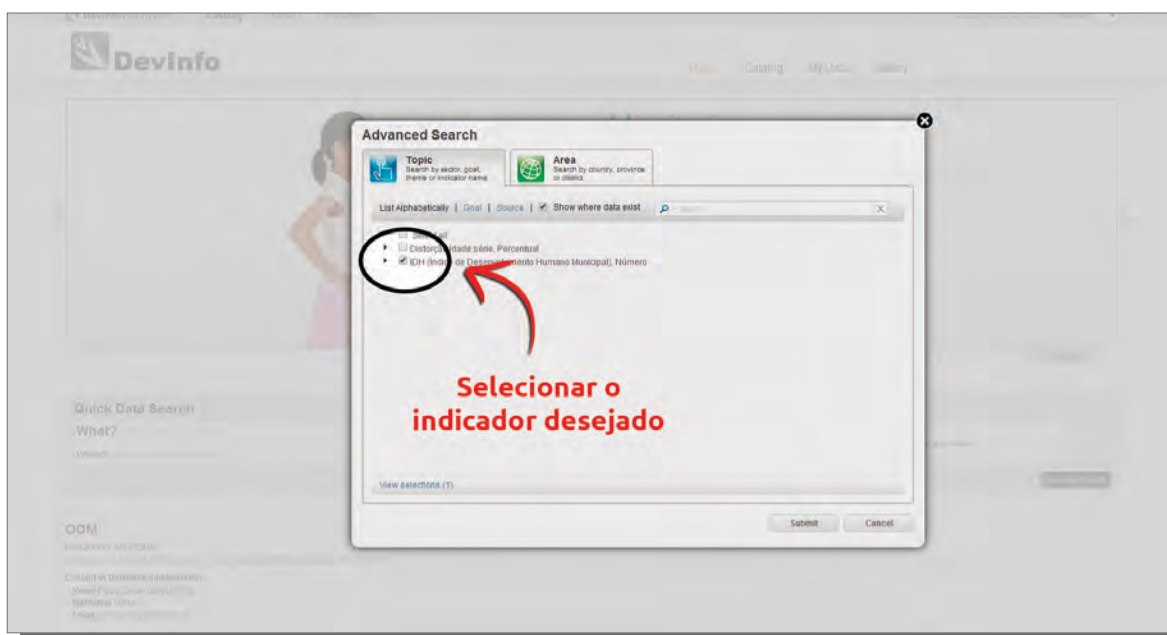
Há uma opção de consulta estruturada pelos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio como apresentados no Portal ODM, ao lado da Lista Alfabética, que contém todos os indicadores.

Para facilitar sua consulta, você pode selecionar os indicadores disponíveis, clicando no ícone “Mostrar onde existem dados”.



▶▶▶ PASSO 2

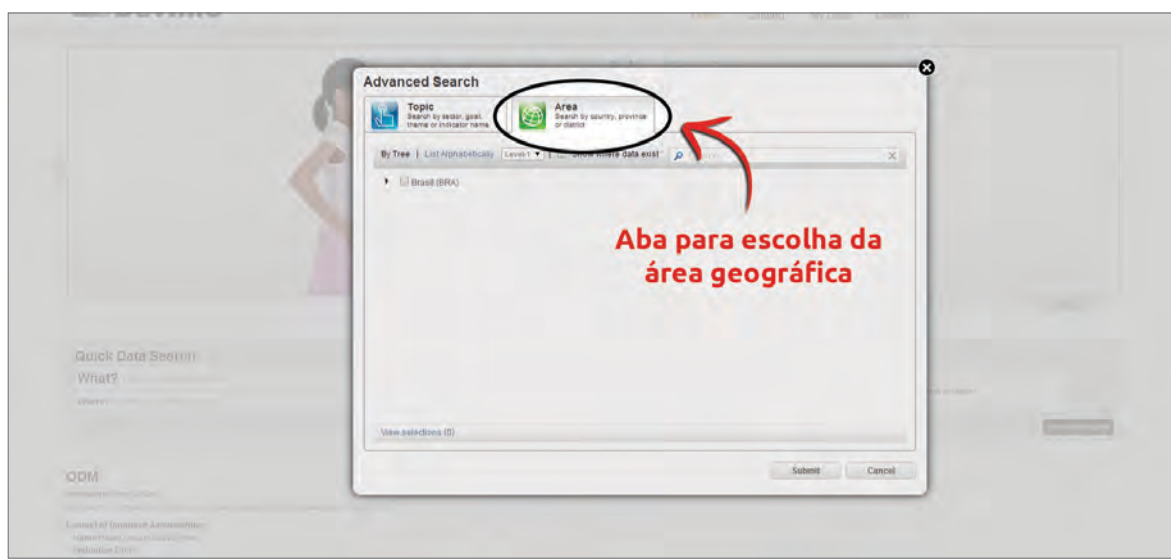
Escolha o indicador disponível e selecione-o.





»»» PASSO 3

Para selecionar o nível territorial, clique em “Área”.

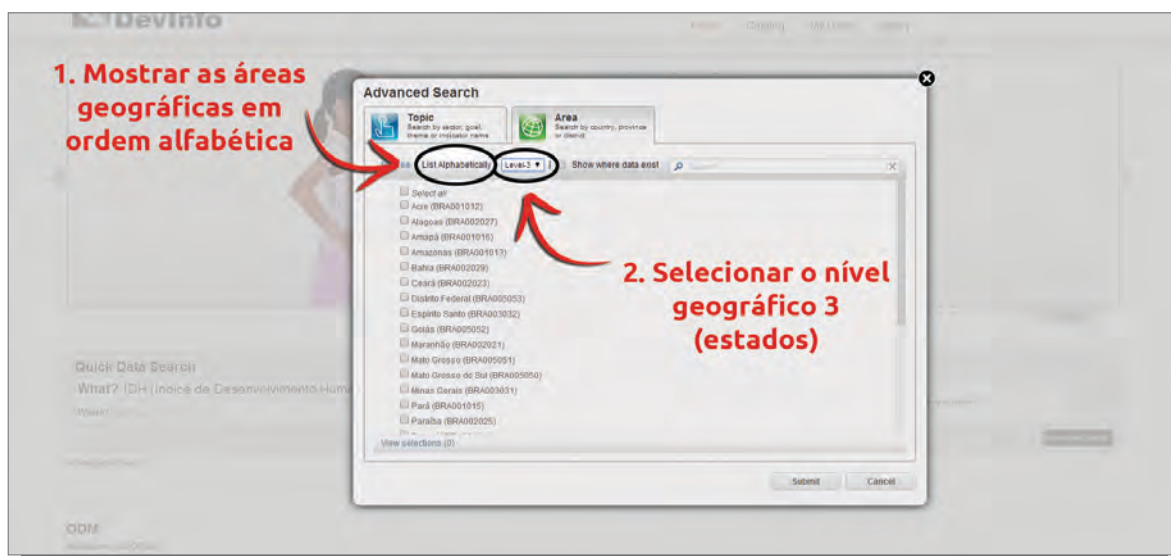


»»» PASSO 4

Escolha o nível territorial desejado; você tem duas opções:

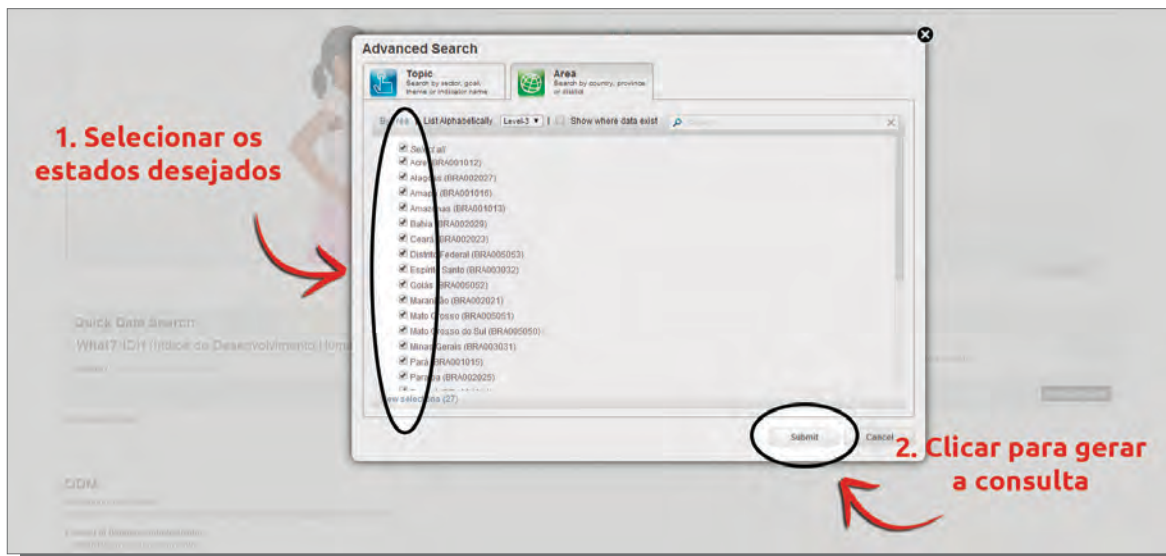
- A primeira, organizada de maneira hierárquica do mais geral para o mais específico; caso queira um grupo de municípios específicos de um estado, selecionando o estado, você terá a opção com todos os municípios;
- A segunda forma é alfabética, onde se deve fazer as escolhas por níveis: o número 1 refere-se ao país; 2, região; 3, estado; e 4 município.

Você pode acessar indicadores relacionados ao país, aos 27 estados e aos 5.565 municípios brasileiros.



▶▶▶ PASSO 5

Como exemplo do que foi explicado acima, pela ordem alfabética, você pode selecionar o Nível 3 (estado); selecionar todos os estados e clicar em seguida em “Submeter” para gerar a consulta.



Os resultados da pesquisa são apresentados na forma de tabelas, gráficos e mapas, podendo ser personalizados e depois salvos como figura ou planilha eletrônica em formato .xls (Excel).

▶▶▶ VISUALIZANDO TABELAS

Para gerar tabelas, clique no ícone “Tabelas”.



Com a tabela criada, você tem duas maneiras de visualizá-la.

IDH (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) - Número

Time Period	Acre	Alagoas	Amapá	Amazonas	Bahia	Ceará	Distrito Federal	Espírito Santo	Goiás	Maranhão	Mato Grosso	Mato Grosso do Sul	Minas Gerais	Paraná	Pernambuco	Piauí	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro	Roraima	Rondônia	Santa Catarina		
1991	0.402	0.37	0.472	0.43	0.388	0.405	0.616	0.505	0.487	0.357	0.449	0.488	0.478	0.507	0.382	0.413	0.44	0.382	0.428	0.542	0.573	0.459	0.407	0.543
2000	0.517	0.471	0.577	0.515	0.512	0.541	0.725	0.64	0.615	0.476	0.601	0.613	0.624	0.65	0.506	0.516	0.544	0.454	0.552	0.664	0.596	0.537	0.674	
2010	0.663	0.631	0.708	0.674	0.66	0.682	0.824	0.74	0.735	0.639	0.725	0.729	0.731	0.749	0.658	0.646	0.673	0.646	0.684	0.746	0.761	0.707	0.69	0.774

Tabela criada

Para visualizar a outra disposição da tabela, basta clicar em “Settings” e depois em “Swap”.

Para configurar a tabela

IDH (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) - Número

Time Period	Acre	Alagoas	Amapá	Amazonas	Bahia	Ceará	Distrito Federal	Espírito Santo	Goiás	Maranhão	Mato Grosso	Mato Grosso do Sul	Minas Gerais	Paraná	Pernambuco	Piauí	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro	Roraima	Rondônia	Santa Catarina		
1991	0.402	0.37	0.472	0.43	0.388	0.405	0.616	0.505	0.487	0.357	0.449	0.488	0.478	0.507	0.382	0.413	0.44	0.382	0.428	0.542	0.573	0.459	0.407	0.543
2000	0.517	0.471	0.577	0.515	0.512	0.541	0.725	0.64	0.615	0.476	0.601	0.613	0.624	0.65	0.506	0.516	0.544	0.454	0.552	0.664	0.596	0.537	0.674	
2010	0.663	0.631	0.708	0.674	0.66	0.682	0.824	0.74	0.735	0.639	0.725	0.729	0.731	0.749	0.658	0.646	0.673	0.646	0.684	0.746	0.761	0.707	0.69	0.774



Assim, a disposição da tabela mudará.

Muda a orientação da tabela

Visualization Settings

- Arrange
- Swap

Area	1991	2009	2010
ACRE	0.402	0.517	0.603
Alagoas	0.37	0.471	0.631
Amapá	0.472	0.577	0.708
Amazonas	0.43	0.515	0.674
Bahia	0.396	0.512	0.66
Ceará	0.405	0.541	0.682
Distrito Federal	0.616	0.725	0.824
Espírito Santo	0.505	0.64	0.74
Goias	0.487	0.615	0.735
Maranhão	0.357	0.476	0.636
Mato Grosso	0.449	0.601	0.725

Para salvar a tabela, clicar em *Download* e em seguida "*Download como XLS*".

Para salvar a tabela

Download Download as XLS

Abaixo, exemplo de uma tabela que foi salva.

Area	Time Period	1991	2000	2010
Rondonia		0.41	0.54	0.69
Acre		0.4	0.52	0.66
Amazonas		0.43	0.52	0.67
Roraima		0.46	0.6	0.71
Pará		0.41	0.52	0.65
Amapá		0.47	0.58	0.71
Tocantins		0.37	0.53	0.7
Maranhão		0.36	0.48	0.64
Piauí		0.36	0.48	0.65
Ceará		0.41	0.54	0.68
Rio Grande do Norte		0.43	0.55	0.68
Paraná		0.38	0.51	0.66
Permambuco		0.44	0.54	0.67
Alagoas		0.37	0.47	0.63
Sergipe		0.41	0.52	0.67
Bahia		0.39	0.51	0.66
Minas Gerais		0.48	0.62	0.73
Espírito Santo		0.51	0.64	0.74
Rio de Janeiro		0.57	0.66	0.76
São Paulo		0.58	0.7	0.78
Paraná		0.51	0.65	0.75
Santa Catarina		0.54	0.67	0.77
Rio Grande do Sul		0.54	0.66	0.75
Mato Grosso do Sul		0.49	0.61	0.73
Mato Grosso		0.45	0.6	0.73
Goiás		0.49	0.62	0.74
Distrito Federal		0.62	0.73	0.82

VISUALIZANDO GRÁFICOS

Para visualizá-los é muito simples, basta clicar no ícone de uma das opções de tipos de gráficos.

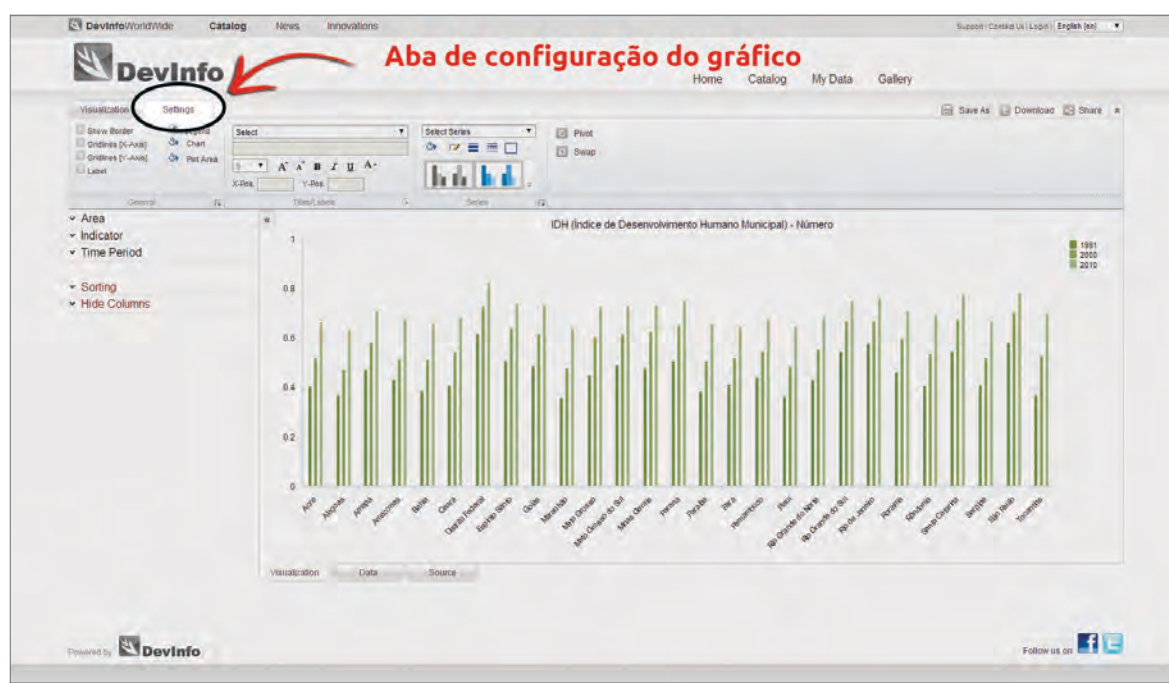
No exemplo abaixo, selecionamos a representação dos dados em colunas.



Você poderá clicar para esconder ou mostrar um período ou um indicador.

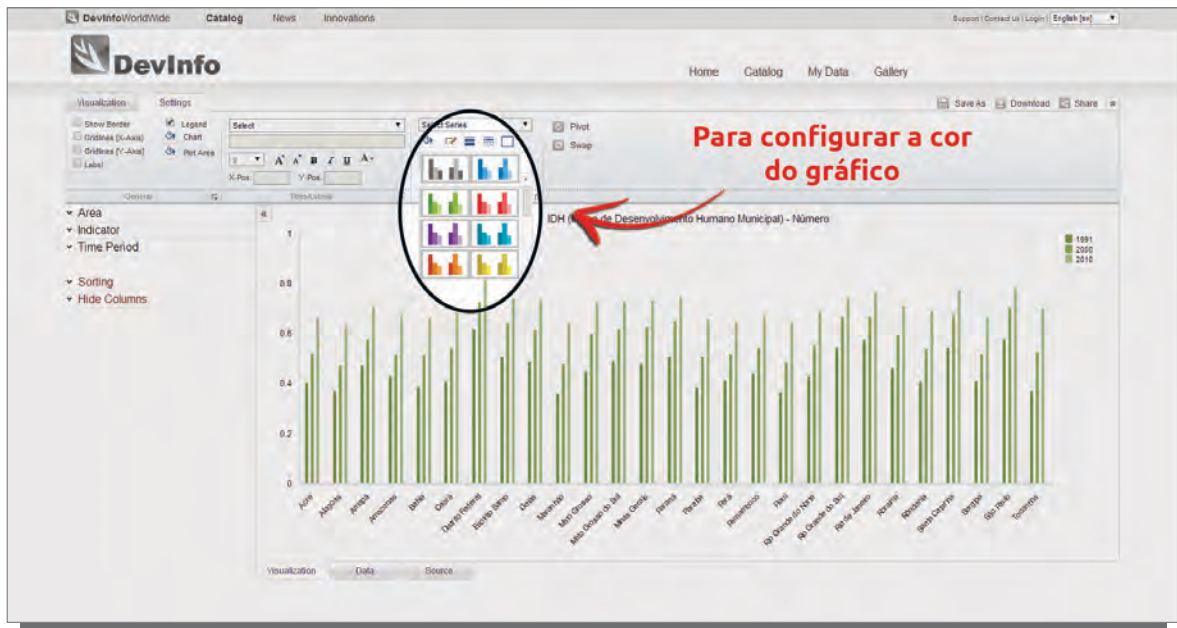


E, ainda, ao clicar na aba de configuração do gráfico, a consulta poderá ser personalizada, com inúmeras funcionalidades, dentre elas: nomear o gráfico, fonte, notas, títulos dos eixos, bordas, cores, etc.



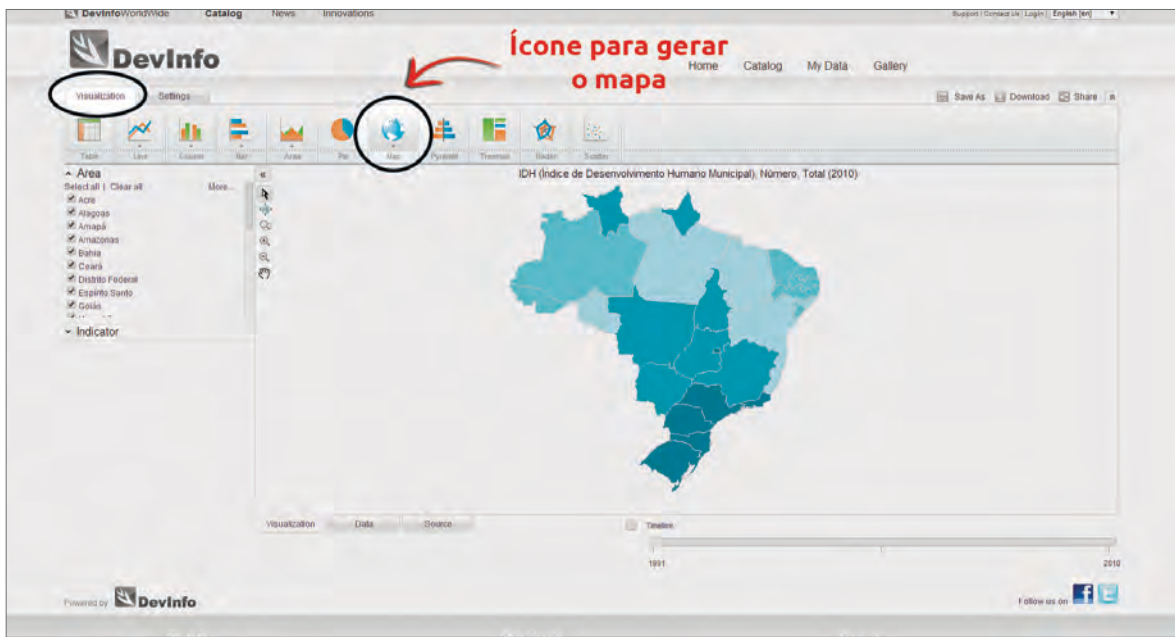


Abaixo, um exemplo de como configurar a cor do gráfico. É bem simples: é só clicar em um dos ícones dos gráficos, escolher a cor e pronto!



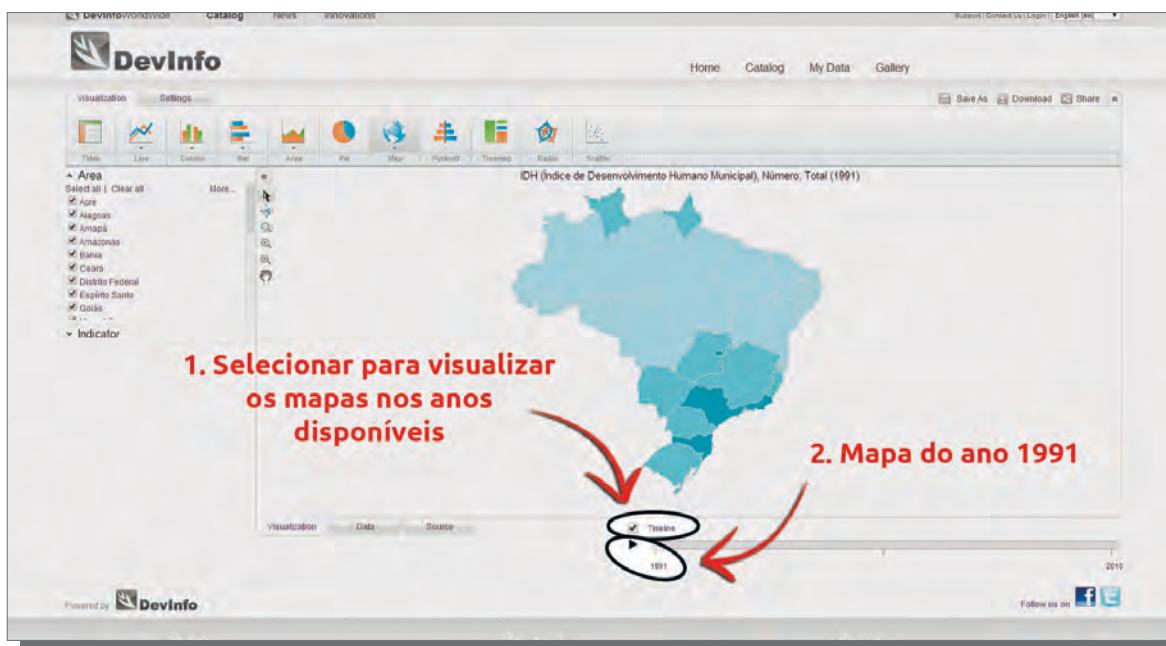
>>> VISUALIZANDO MAPAS

A lógica para visualização de mapas é a mesma dos gráficos. Basta clicar em “Visualização” e no ícone mapa.

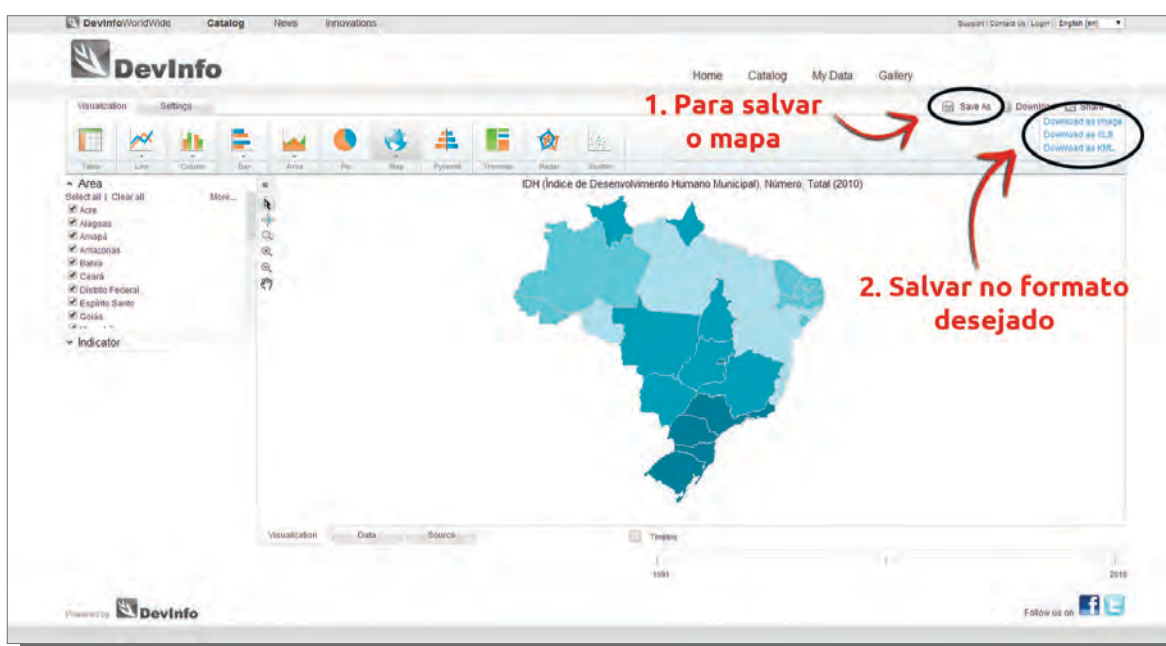




Você poderá visualizar a série histórica, clicando em *Timeline*. Esse recurso é bem interessante para mostrar a evolução de um indicador ao longo do tempo.



Para salvar o mapa, basta clicar em *Download*. Você terá três opções: "Download como imagem", "Download como XLS" e "Download como KML". Esta última opção possibilita a localização do mapa gerado no Google Earth. É muito legal!



Experimente utilizar mais esta ferramenta; suas apresentações e relatórios ficarão muito mais interessantes.

8. Teste seus conhecimentos

Perguntas

1. Qual a importância de se ter indicadores para definir políticas, projetos e ações?

2. Complete com PRIMÁRIOS ou SECUNDÁRIOS:

- a) Os dados _____ são coletados diretamente pelo informante.
- b) Os dados _____ são coletados e disponibilizados por outras instituições.

3. Assinale as alternativas CORRETAS:

- a) () Para avaliar o avanço dos indicadores, deve-se compará-los com uma referência, uma especificação ou uma meta.
- b) () Para conhecer as tendências e variação do indicador, é preciso avaliá-lo ao longo do tempo.
- c) () O mapa é a melhor forma para comparar o indicador entre diferentes espaços territoriais.
- d) () Para monitorar e interpretar um indicador, é preciso apenas analisar o valor mais atual.



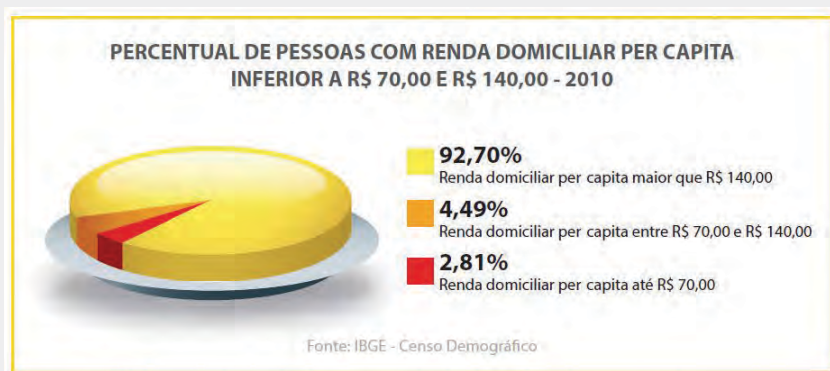
4. Analise as afirmativas sobre a cronologia de indicadores e assinale V para verdadeiro e F para falso:

- () Antes de elaborar projetos, o primeiro passo é estabelecer o marco zero (situação atual) da realidade que se pretende modificar.
- () Deve-se planejar a ação antes de conhecer a realidade social onde se pretende atuar, para não perder tempo.
- () A periodicidade de atualização dos indicadores estabelecidos na meta deverá condizer com os prazos previstos para o alcance das transformações propostas.
- () A avaliação de impacto serve para avaliar a efetividade das ações, as mudanças significativas em relação ao marco zero, incluindo a análise de fatores externos que contribuíram para o resultado final.

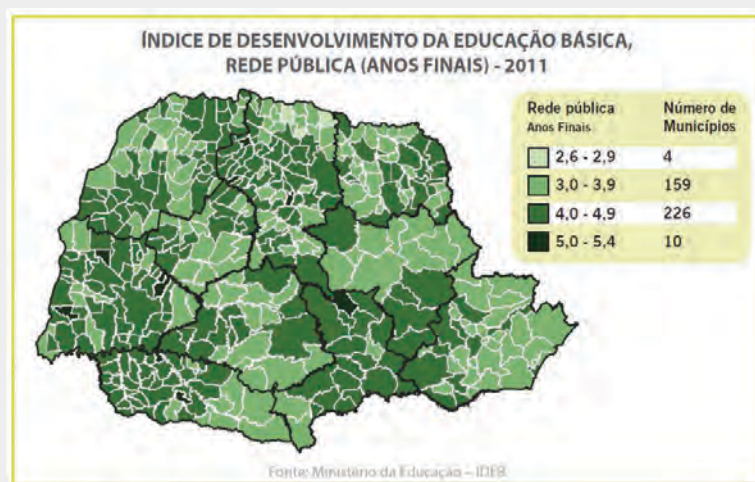
5. Quais são as metas estabelecidas para o Objetivo do Milênio 7?

6. Quais são os indicadores escolhidos para monitorar as metas do Objetivo do Milênio 1?

7. Analisando o gráfico abaixo (pobreza), explique as condições de pobreza e indigência verificadas.



8. Como se apresenta o nível de qualidade da educação com base nas informações constantes do mapa abaixo?





9. Agora, faça uma reflexão sobre o projeto ou ação que pretende desenvolver em sua localidade e, considerando a meta estabelecida, aponte um ou dois indicadores para medir o resultado do seu trabalho.

Respostas

1. Qual a importância de se ter indicadores para definir políticas, projetos e ações?

O uso de indicadores possibilita potencializar significativamente qualquer atividade realizada, dentre as quais:

- *Avaliar a evolução da sociedade e a qualidade de vida;*
- *Orientar políticas públicas e estratégias governamentais;*
- *Definir, implementar e gerenciar políticas, programas e projetos públicos e empresariais em sintonia com as necessidades;*
- *Monitorar processos de trabalho, para garantir eficiência, eficácia e efetividade às realizações;*
- *Aumentar a conscientização pública e qualificar o controle social.*

2. Complete com PRIMÁRIOS ou SECUNDÁRIOS:

a) Primários;

b) Secundários

3. Assinale as alternativas CORRETAS:

A, B, C

4. Analise as afirmativas sobre a cronologia de indicadores e assinale V para verdadeiro e F para falso:

V, F, V, V

5. Quais são as metas estabelecidas para o Objetivo do Milênio 7?

ODM 7: Promover a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente tem as seguintes metas:

- *Meta 9 - Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e reverter a perda de recursos ambientais até 2015.*
- *Meta 10 - Reduzir à metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável a água potável.*
- *Meta 11 - Até 2020, ter alcançado uma melhora significativa nas vidas de habitantes de bairros degradados.*



6. Quais são os indicadores escolhidos para monitorar as metas do Objetivo do Milênio 1?

O ODM1 tem duas metas. Para a meta 1 (Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza) utiliza-se o indicador: Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza (rendimento inferior a R\$ 140,00) e da linha da indigência (rendimento inferior a R\$ 70,00). Para a meta 2 (Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população que sofre de fome) o indicador é: Proporção de crianças menores de 2 anos desnutridas.

7. Analisando o gráfico (pobreza), explique as condições de pobreza e indigência verificadas.

Percebe-se, na localidade demonstrada, que, em 2010, 92,7% da população estava vivendo acima da linha da pobreza, isto é, tinha renda domiciliar mensal per capita maior que R\$ 140,00. Porém, ao somar a fatia alaranjada e a vermelha do gráfico de pizza, verifica-se que ainda 7,3% estão abaixo da linha da pobreza. Destaca-se, também, que na linha da pobreza existe uma parte da população ainda mais vulnerável, ou seja, pessoas na linha da indigência, correspondente a 2,81%, que vivem com renda domiciliar mensal per capita de até R\$ 70,00.

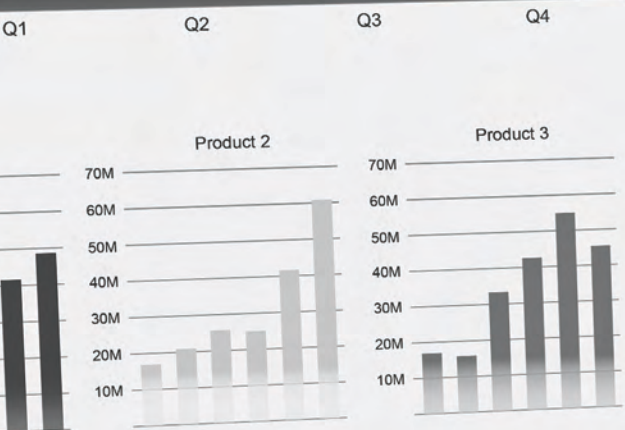
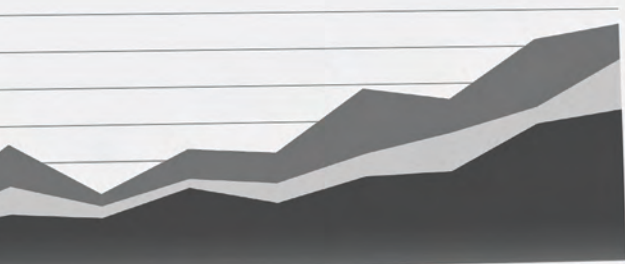
8. Como se apresenta o nível de qualidade da educação com base nas informações constantes do mapa abaixo?

Pela legenda do mapa, verifica-se que quanto mais escura a cor verde, mais alto é o IDEB geral do município. Apenas 10 municípios do Estado exemplificado, em 2011, obtiveram notas entre 5,0 e 5,4 nos anos finais. A maioria dos municípios (226) ficou com notas entre 4,0 e 4,9 nos anos finais (9º ano).

9. Agora, faça uma reflexão sobre o projeto ou ação que pretende desenvolver em sua localidade e, considerando a meta estabelecida, aponte um ou dois indicadores para medir o resultado do seu trabalho.

Esta resposta é pessoal. Mas, deixamos aqui um exemplo para inspirá-los:

- *Projeto: Morar Bem em Esperança.*
- *Meta: garantir o acesso à moradia segura às famílias que vivem na linha da indigência.*
- *Indicadores: número de famílias atendidas e número de moradias construídas.*



Referências

ANDERSON; et al. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 2 ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2007.

COSTA, Giovani Gláucio de Oliveira. **Curso de Estatística Básica: Teoria e Prática**. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas**. Disponível em: <<http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2011/02/INDICADORES-SOCIAIS-JANUZZI.pdf>>. Acesso em: 26/02/2014.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427/5011>>. Acesso em: 26/02/2014.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7 ed. São Paulo, SP: Edusp, 2009.

PORTAL ODM. Disponível em: <<http://www.portalodm.com.br>>. Acesso em: 26/02/2014.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DO PARANÁ – SESI PR. **Construção e análise de indicadores**. Disponível em: <<http://www.orbis.org.br/curso/2/cartilha-construcao-e-analise-de-indicadores>>. Acesso em: 26/02/2014.

Sites:

www.nospodemos.org.br

www.nospodemosparana.org.br

www.portalodm.com.br

www.odmbrasil.gov.br

www.pnud.org.br

www.onu.org.br







Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

Secretaria-Geral da
Presidência da República

